

D. Isabel Gondim

PROFESSORA APOSENTADA NA CAPITAL DO RIO GRANDE DO NORTE

*Membro correspondente do Instituto Archeologico  
Geographico Paranaense*

---

# O SACRIFICIO DO AMOR

DRAMA EM CINCO ACTOS



RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA E LITHOGRAPHIA COMMERCIAL

67 — Rua de S. José — (61)

1909

D. Isabel Gondim

PROFESSORA APOSENTADA NA CAPITAL DO RIO GRANDE DO NORTE

*Socia correspondente do Instituto Archeologico  
& Geographico Pernambucano*

# SACRIFICIO DO AMOR

DRAMA EM CINCO ACTOS



RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA E LITHOGRAPHIA COMMERCIAL

67 -- Rua de S. José -- (61)

1909

**BIBLIOTECA**  
Instituto Histórico e Geográfico  
do Rio Grande do Norte

---

# **O SACRIFICIO DO AMOR**

## ERRATAS

<i>Pag.</i>	<i>Linha</i>	<i>onde se lê</i>	<i>Leia-se</i>
8	5	miopia	inopia
28	13	Abstraheo-me	Abstraio-me
30	2	Aonde é	Onde é
36	7	interpretadas	interpretadas
44	9	dos	aos
63	3	aonde	onde
76	21	Sáhia...	Saia
84	2	Eivira a Celso	Elvira e Celso
86	19	A belleza e virtudes	A belleza e as virtudes
89	1	Os interresses da nação	Os interesses de uma nação
91	17	aonde elle as senhoras	Onde elle e as senhoras
95	23	pairar aonde	pairar onde
110	2	O Francisco	O senhor Francisco
120	2	de tão indifferentes	de tão differentes
121	2	São bodas	São bôdas
»	15	a aspirações	as aspirações
125	20	quizera ninguém	quizera que ninguém
127	20	da algibeira) E'	da algibeira e examina) E'
133	1	abstraheo-me	abstenlo-me
136	10	venturoso	aventuroso

Na virgulação e accentuação também existem muitas faltas, as quaes o leitor poderá supprir.

G 637 A

D. Isabel Gondim

PROFESSORA APOSENTADA NA CAPITAL DO RIO GRANDE DO NORTE

*Socia correspondente do Instituto Archeologico  
e Geographico Pernambucano*

# O SACRIFICIO DO AMOR

DRAMA EM CINCO ACTOS

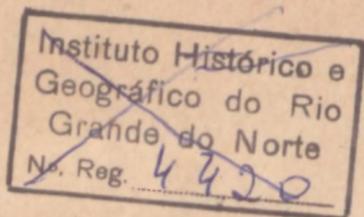


RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA E LITHOGRAPHIA COMMERCIAL

67 -- Rua de S. José -- (61)

1909



## PERSONAGENS

FRANCISCO, proprietário da roça.

CELSONO, filho d'este, e já vem a ser Voluntario da Pátria.

GUSTAVO, official militar.

HONORIO, soldado, ordenança d'este.

LUCIO, cabo.

JOSÉ, recruta.

ELVIRA, consorte de Francisco.

ISOLINA, joven visinha.

PAULA, ama d'esta, e já em idade um pouco avançada.

RUFINA, viuva, mãe de José.

A acção passa-se em o Norte do Brasil.

Época—1865 a 1870.

**Ficam reservados os direitos de propriedade**

*Exma. Sra. D. Isabel Gondim.*

*Minha Senhora.*

*Denota meritorio esforço literario o drama de V. Ex.—«O Sacrificio do Amor».*

*Os caracteres estão bem delincados, o entrecho é interessante, e, si a acção se mostra, talvez, um pouco lenta, salvam-na os dialogos, cheios de ardor patriotico.*

*Muito sympathicos os typos de Isolina, que se impõe pela candura simples e leal do seu procedimento, e o de Elvira, a mãe carinhosa, em cujo coração se fere o doloroso conflicto entre o affecto e o dever.*

*Commove realmente a scena do 5º acto em que o generoso general Gustavo, concedendo baixa ao voluntario Celso, lhe permite desposar aquella a quem elle, o general, tambem amava.*

*Basta a recommendar o trabalho de V. Ex. o  
sopro de patriotismo que o anima e faz reviver aos  
olhos da fria geração contemporanea a quadra de zelo  
cívico e heroismo que foi a da campanha do Paraguay.  
Permitta-me V. Ex. a honra de subscrever-me,*

*De V. Ex.*

*Servo att.<sup>o</sup> e adm.<sup>dor</sup>*

*Afonso Celso.*

*Villa Petiote — Petropolis, 28-IV-1909.*

## A QUEM LER

Aproveitando algumas scenas que entre nós deram-se, por occasião de empenhar-se o paiz na desastrosa guerra contra o Paraguay, quando a um vexatorio recrutamento succedêra o alistamento de Voluntarios da Patria, esbocei o seguinte Drama, sem duvida imperfeito, cujo principal assumpto fôra esse alistamento, e especialmente apresentar ao publico exemplos das virtudes que mais convém moldar nas familias, encarecer-lhes o valor, e por ellas attrahir os corações.

Apenas auxiliada por escassa leitura de obras secundarias n'este genero, e sem que tivesse ainda visto alguma representação dramatica, arrojé-me a uma tal empresa, cujas difficuldades eram-me desconhecidas.

Depois compulsando algumas obras de auctores respeitaveis, e combinando-as com as vagas noções que da arte dramatica podera adquirir, vacillei em rever o meu trabalho, até então sem a conclusão que ora tem.

Decorreram annos, e com elles veio a reflexão, de que o juizo publico poderia ser pouco severo para com este escripto e permittir-lhe modesta entrada na

interessante galeria inaugurada por Sóphocles, embora fosse alli o seu lugar o mais obscuro e desprezencioso.

Tracei então o ultimo acto, revesti o esboço denominado—*O Sacrificio do Amor*— das roupagens mal ataviadas pela miopia de minha singela imaginação, e assim ousou apresental-o ao publico que, se o accolher benignamente, virá talvez animar-me a novos commettimentos.

Sinão tenho jús á sua attenção complacente, quizera tel-o á indulgencia que abrigasse da rigorosa critica um escripto, cuja auctora pelo exposto abstrahe-se de quaesquer conceitos litterarios a respeito, e por isso poderia ficar a salvo da severa analyse a este pequeno ensaio de obra tão superior ás suas debeis forças.

*Capital do Rio Grande do Norte, 5 de Julho de 1870*

ISABEL GONDIM



## ACTO PRIMEIRO

O theatro representa a sala principal de uma casa de campo, mobiliada com algum luxo, tendo cadeiras, sophá, consolos, etc. — Do lado direito tem uma porta que dá para um estreito corredor ou entrada da casa, e do lado esquerdo outra que dá para o interior; ao fundo ha duas portas: uma deixa ver um pequeno jardim; em frente á outra prolonga-se uma grade, junto da qual, pelo lado opposto, divisam-se plantas, demonstrando haver bosque proximo. — Suspenso na parede, acima do sophá, está um grande espelho, e frondeiro a este um relógio ou pendula. — Sobre os consolos vêem-se jarros com flores naturaes e outros ornatos. É' noute.

### SCENA PRIMEIRA

*CELSO apparece, passeando ao longo da sala, e depois  
ELVIRA que vem do interior.*

CELSO, só

Densas trevas envolvem a noute, e não deixam brilhar o scintillante fulgor de uma só estrella. (*Voltando da porta do fundo.*) A briza nem de leve sopra; tudo é silencio. Um calor abafadiço

faz-me transpirar, as pulsações de meu coração parecem mais rapidas do que as do grande Napoleão. (*Vai outra vez á porta do fundo, olha para a amplitude do espaço e volta.*) Nuvens carregadas cerram a abobada celeste: pesado aguaceiro não tarda a cair e, comtudo, devo retirar-me daqui, e passar a noite sem abrigo, impressionado por uma idéa, um sentimento que talvez nunca seja correspondido!... Ah! si fosse!. . Si pudesse contar com a approvação de meus paes, talvez... talvez ousasse declarar esta sympathia, este amor que me abraza... (*Elvira se vem approximando da porta do lado esquerdo, onde estaciona.*) Ouço passos!... Alguem póde escutar-me!!! Não! Os arcanos de minha alma não devem ser trahidos! Jamais revelarei esta nascente paixão, que será talvez suffocada nos campos de batalha. (*Voltando-se para o lado do interior.*) O' minha mãe! Já não é o amor da Patria, porém o amor da propria conservação que me deve impellir ao alistamento no exercito, apesar do aviltante regulamento, a que está sujeito o soldado brasileiro.

ELVIRA, *entrando*

Meu filho, meu presado filho. tua linguagem lacera-me o coração! Conheço a necessidade de repellir e de vingar os ultrajes do audacioso governo do Paraguay; mas, como te ver partir para tão longe!!! Poderei resistir á tua ausencia?! Meu

peito, transbordando de amor pelo querido e unico filho, jamais acharia lenitivo ás suas maguas, desde que seguisses para o exercito. As lagrimas trariam algum allivio ás saudades; mas ficariam os cuidados no que terias de experimentar numa campanha, sem os desvelos de quem te estremece! Estes, oh! nunca poderei distrahir! Na dura enxerga de um hospital provisorio, onde mais flagella o mau trato do que os contagios, se me affiguraria tua morte, antes que nos campos de batalha, quando entre os perigos da guerra fosses cõlher os louros, cuja gloria se viria reflectir em teus paes, e lhes amenizar os ultimos dias.

#### CELSO

Os nossos irmãos, opprimidos por crueis inimigos, o paiz agitado por uma calamitosa guerra e as reflexões dictadas pelos extremos de uma carinhosa mãe, trazem ao meu coração terriveis emoções! Nelle debate-se o amor da Patria e o filial amor! O que fazer nesta conjunctura, meu Deus!!!

#### ELVIRA

O Brasil tem grande numero de filhos que o podem defender, sem deixar no lar domestico, como tu, meu filho, um vacuo immenso!

CELSO

‘Todos os brasileiros compõem uma grande familia, cujos interesses ou vicissitudes devem mutuamente partilhar. A honra, os brios que nascem dos sentimentos patrioticos nos chamam ás armas, e esse brado unisono repercute-se por todo o vasto territorio do Brasil, communicando-se aos nossos corações. Quem de entre nós poderá recusar-lhe o seu quinhão de sacrificios?! Si preferirmos os extremos da familia á dignidade nacional, o que será da Patria, quando ella reclama a abnegação de seus filhos?!

ELVIRA

Nem todos os nossos compatriotas acham-se nas circumstancias, por certo excepcionaes, que deverias attender, sinão queres amargurar o resto da vida de teus paes e talvez abrevial-a.

CELSO.

A minha situação é tristissima! Reconheço o dever de alistar-me no exercito; vacillo, porém, em vistade imperiosas considerações e, temendo a cada instante ver-me recrutado, como um peralta, um vagabundo, sem prestigio na sociedade, passo as noutes exposto á chuva, ao frio e ao relento!!!

ELVIRA

Tantos soffrimentos chegarão ao seu termo!...  
Resigna-te, meu filho, não abandones teus paes,  
de quem serás o necessario arrimo, quando o pre-  
cisarem!

CELSO

Abandonarei nossa cara Patria á sanha de  
seus brutaes inimigos?! deixarei de prestar-lhe os  
serviços que actualmente ella exige do meu braço?!

ELVIRA

A Patria não precisa somente de serviços nos  
campos de batalha. A agricultura, nossa principal  
fonte de riqueza e de prosperidade, definha, e  
muito nos cumpre cuidar dessa industria. Após a  
guerra, ou mesmo de envolta com ella. virá a fome!  
e nossas desgraças subirão de ponto. O que será  
do Brasil?!

CELSO

O leve sussuro da brisa na folhagem sobre-  
salta-me o coração. Tudo faz-me temer um avil-  
tante recrutamento e rouba-me ao trabalho aquelle  
amor que lhe tinha.

ELVIRA

Occorre-me á idéa um meio de conseguirmos  
o teu socêgo, que esta funesta guerra nos tem rou-

bado... Sem affrontares a triste condição do soldado neste paiz, ficarias garantido do recrutamento, mesmo junto a nós.

CELSO

Será possível!... Um tal meio... Vejamos qual seja?!

ELVIRA

. O hymeneu...

CELSO

Com effeito, proporciona tranquillidade e segurança (*A' parte.*) Oh! si pudesse conseguir a mão daquella por quem tão ardentemente palpita meu coração; (*Alto.*) mas...

ELVIRA

Não devemos hesitar; nas circumstancias em que nos achamos, é o recurso.

## SCENA II

*Os mesmos e FRANCISCO, que entra precipitado pelo lado direito.*

FRANCISCO

Neste momento recebi aviso de approximar-se um contingente de tropa.

•ELVIRA, *sobresaltada*

Virá cercar-nos a casa ?

FRANCISCO

São umas cincoentas praças, ao mando do tenente Gustavo Campos, que vem recrutando. E' conveniente Celso acautelar-se.

ELVIRA

Este tenente commandante do destacamento não é teu amigo ?

FRANCISCO

Caso pudesse confiar nas relações de amizade que, desde algum tempo, com elle entretenho, devia poupar-o a qualquer censura. Si aquelles menos favorecidos da fortuna virem Celso, joven e robusto, passar incólume ás vistas de um recrutador, logo o increparão de falta de zelo no cumprimento dos deveres.

ELVIRA a CELSO

Busca o abrigo das selvas, meu filho, no qual presentemente é só em que podemos confiar (*A' parte.*) Que noute o aguarda!

CELSO *sahe pela porta do lado esquerdo, por onde volta pouco depois com o chapéu na mão e capote no braço.*

*(Breve pausa.) Ouve-se bater do lado direito, ao mesmo tempo que Celso entra de novo no scenario.*

FRANCISCO

Quem será? *(Dirige-se áquella porta.)*

ELVIRA, *sobresaltada*

Sem duvida é o tenente Gustavo! Retira-te, meu filho... Nem mais um instante aqui te demores!

CELSO

Sou constrangido a sahir... Entretanto...

ELVIRA

Velaremos pela tua segurança, e tranquillidade. *(Celso beija a mão de Elvira e sahe pelo fundo; segue apressado por entre as arvores, até que encobre-se n'um desvio.)* As benções do ceo te acompanhem sempre, meu filho.

SCENA III

*ELVIRA, e depois FRANCISCO*

ELVIRA, *só.*

Que afflictiva situação! *(Vai á porta do fundo, olha para o lado de fora e volta ao scenario.)* Celso ainda não encobriu-se, e eu não sei quem chegou!

Será mesmo o official que viera cercar-nos a casa?!  
(*Vai outra vez á porta do fundo... e volta.*) porém as  
avenidas conservam-se desembaraçadas, ao menos  
até onde posso distinguir pelo reflexo d'essas  
luzes. Deus proteja meu filho, errante sobresaltado,  
como bandido no centro das mattas, entre animaes  
ferozes talvez!

FRANCISCO *apparece á porta do lado direito com um  
maço de jornaes na mão e o depõe sobre um dos con-  
solos; Elvira aproxima-se.*

FRANCISCO

Chegou o paquete do Sul, e eis aqui os ultimos  
jornaes que me vieram. Estava sófrego por noti-  
cias da guerra. (*Abre o maço, examina os numeros  
dos jornaes, tira um d'estes e principia a ler mental-  
mente.*)

ELVIRA

Celso não ha de estar muito longe. Talvez  
possa ainda mandar prevenil-o de que não era o  
official, e, assim tranquillizal-o. (*Sae pelo lado es-  
querdo, entretanto Francisco continúa a ler do mesmo  
modo, de momento a momento, mostrando-se contra-  
riado; depois encolerizado.*)

FRANCISCO

Oh!... Quantos horrores!... É' possivel!...

(*Ouve-se bater do lado direito.*) Quem é, pode entrar. (*Breve pausa.*)

#### SCENA IV

*O mesmo e GUSTAVO que, fardado com as insignias de tenente, apparece á porta do lado direito.*

GUSTAVO

Dá licença ?

FRANCISCO

O' senhor tenente Gustavo, queira entrar e vir sentar-se. (*Depõe sobre os outros o jornal que estava lendo, vai-lhe ao encontro, cumprimenta-o, e ambos sentam-se.*)

GUSTAVO

Senhor Francisco! não vim interrompel-o.

FRANCISCO

As distracções nunca devem preterir as obrigações.

GUSTAVO

A distracção da leitura torna-se bastante util quando põe o homem ao par dos acontecimentos da sociedade e o decide pelas causas justas e nobilitantes.

FRANCISCO

Com effeito, estava lendo noticias d'essa porfiada lucta, em que o Brasil se acha empenhado.

GUSTAVO

Por certo não lhe teriam passado desapercibidas as atrocidades dos barbaros paraguayos.

FRANCISCO

Ellas a tal ponto revoltaram-me o animo, que iria empunhar as armas contra aquelles selvagens, si o peso dos annos e da familia me não detivesse.

GUSTAVO

Quantas vantagens traria o inteiro conhecimento do que nos vai succedendo nessa emergencia! Si a necessaria instrucção estivesse derramada por todas as classes da sociedade, sem duvida teriamos em armas um grande exercito para desaffrontar a dignidade nacional.

FRANCISCO

Segundo referem estes jornaes, o que os paraguayos acabam de praticar na invasão de nosso indefeso territorio, horroriza!

GUSTAVO

È exige prompta reparação! O sangue dos nossos irmãos allí derramado, a honra das familias brutalmente ultrajada pedem vingança, e todo o brasileiro, em cujo peito palpitam sentimentos patrioticos, não a póde recusar.

FRANCISCO

O santo fogo do patriotismo abraza o coração de todos os nossos patricios.

GUSTAVO

De alguns.

FRANCISCO, *com vehemencia*

De todos, senhor tenente!

GUSTAVO

Estando encarregado do recrutamento, desde que a dignidade do paiz exigiu encetarmos essa guerra e a do Estado Oriental, que apressou o seu inicio, tenho tido occasiões bastantes de observar a repugnancia com que todos olham a causa que voluntariamente deveriam defender.

## FRANCISCO

O senhor tenente parece não ter ainda estudado a indole e o character dos nossos patricios. O pacifico brasileiro é por natureza brioso; o zelo pela sua individualidade quasi excede os limites da virtude; elle correria em defesa da Patria, a derramar o proprio sangue, si para esse fim não precisasse affrontar o ignominioso e abominavel castigo da chibata.

## GUSTAVO

Contava com o seu apoio na commissão de que estou encarregado, e por esse motivo ordenei á tropa, sob meu commando, que não transpozesse estes cercados. Vejo, porém, que fôra inteiramente illudida minha expectativa: nem um recruta, assim, poderei conseguir.

## FRANCISCO

A força, de que veiu acompanhado o senhor tenente, torna-lhe desnecessario meu fraco auxilio no recrutamento. Entretanto, muito agradeço-lhe a deferencia.

## GUSTAVO

Que julguei ser melhormente correspondida.

## FRANCISCO

Si julgasse gozar no sul do paiz desta robustez que, em idade um pouco avançada, tem-me at-

trahido o clima do norte, ao qual me identifiquei desde a infancia, o amor da Patria ter-me-ia levado a marchar em sua defesa.

GUSTAVO

O meu amigo tem um filho no vigor dos annos, e o sacrificio deste á causa da Patria seria mais concentaneo e meritorio, do que o do velho pae, ao cargo de quem está a familia. Inspirando-se nesses tão nobres sentimentos, o senhor seu filho será um bravo defensor da honra do paiz. Muito folgarei de acompanhal-o junto á bandeira que jurar defender.

FRANCISCO

Meu filho já teria marchado contra os inimigos paraguayos, si o nosso regulamento militar não expozesse o misero soldado á ignominia de castigos physicos, o que se nos oppõe, como barreira insuperavel.

GUSTAVO

E o pae marcharia, sinão receasse a mudança do clima?!

FRANCISCO

Não devo considerar meu filho com tanta prudencia, como poderei ter, ainda que lhe reconheça a maior discreção. Na sua idade juvenil, e por

isso descuidosa, muitas cousas passam desapercibidas; a effervescencia das idéas pode lhes offuscar a lucidez, assim deturpando os melhores principios.

GUSTAVO, *ironico.*

Quantas evasivas...

FRANCISCO, *interrompendo-o.*

(*Com energia.*)

Senhor tenente Gustavo, sou incapaz de traduzir em palavras sentimentos alhêios ao meu coração! Conheço todo o alcance d'essas duvidas, e n'outras circumstancias faria retiral-as!

GUSTAVO

Não é com vãs palavras de patriotismo que se conseguirá desaffrontar a nação. De entre nós um grande exercito ha de ser levantado... Outro será de ora em diante o meu procedimento. (*Levanta-se, faz uma inclinação e vai sair. Francisco inclina-se igualmente, aperta-lhe a mão, acompanha-o até a porta e volta ao scenario.*)

SCENA V

FRANCISCO e depois ELVIRA

FRANCISCO, *só*

Já não posso confiar nas poucas garantias de recrutamento que tinha meu filho, em conse-

quencia da posição um pouco saliente de seu pae. Que difficil e confrangedôra situação?!... Assim não podemos continuar!... (*Cabe sobre uma cadeira, ao tempo que Elvira vem do interior e senta-se junto d'elle.*)

ELVIRA

Que visita?! Como estás abatido?!

FRANCISCO

O senhor tenente Gustavo, tendo esgotado os meios de persuadir-me ao alistamento de nosso filho no exercito, recorreu á ameaças pouco delicadas, que não se devem desprezar. Nas criticas circumstancias, em que nos achamos, será melhor Celso arrostar ignominias, como soldado voluntario.

ELVIRA

Francisco que dizes?! Nos separarmos d'esse caro filho, unico fructo do nosso consorcio! Vel-o assim aventurar a dignidade e a vida n'uma carreira em que a cada momento affronta-se a morte! Arriscarmo-nos, ou antes perdemos inteiramente a esperanza do arrimo indispensavel á velhice, de que nos vamos approximando, e que só a piedade filial pode garantir!

FRANCISCO

O embarque de Celso para o campo de operações não determina sua perda. Seja porém qual for a sorte que lhe sobrevenha, devemos a ella submeter-nos e conformarmo-nos com a vontade soberana que dirige os destinos do homem.

ELVIRA

Ah! Francisco!...

FRANCISCO

Senhora, é aquelle um sacrificio á causa da patria, que talvez mais tarde sejamos violentados a fazer.

ELVIRA

As actuaes circumstancias do paiz ainda não exigem sacrificios, como o do nosso filho. Essa guerra que ora se agita, não tem por fim defender os direitos do povo postergados, nem a integridade nacional, porem desaggravar nossa bandeira, e tornal-a respeitada; um filho unico pode escusar-se.

FRANCISCO

Mas o recrutamento o não isenta, e agora mesmo o teriamos visto preso e escoltado talvez.

se o recrutador não entretivesse commigo as relações que acabou de romper.

ELVIRA

Parece-me estares tão inclinado a arrojjar Celso no exercito, que nem ousou interpor os maternas affectos em seu favor.

FRANCISCO

Elvira falla; tens igual direito sobre os destinos de nosso filho; sabes quanto me ha de ser doloroso vel-o affrontar ignominias; porem é melhor fazel-o com dignidade.

ELVIRA

Se como eu, não julgas indispensavel á patria os serviços militares de nosso filho, aqui mesmo poderemos encontrar um meio de livral-o do recrutamento.

FRANCISCO

Como?

ELVIRA

No thálamo (*Breve pausa.*)

FRANCISCO

Os laços matrimóniaes não se devem contrahir sem a mais séria reflexão, e quem sobre

estes, como Celso, está despercebido, não a pode fazer.

ELVIRA

Não lhe é inteiramente estranha a minha idéa: somente o será a escolha da noiva, de que nos devemos encarregar.

FRANCISCO

Quem estará habilitado a fazer uma escolha que tenha acolhida em seu coração? Do mutuo accordo dos contrahentes depende a felicidade do consorcio, cujos laços indissoluveis estreitam-se pelo amor, em que se deve transformar a reciproca inclinação.

ELVIRA

As virtudes attrahem a sympathia, a que a sua pratica no tracto intimo converte logo em perduravel amizade. Firmada a união conjugal sob esses auspiciosos sentimentos, vai-se desenvolvendo entre os cônjuges inteira confiança que augmenta na proporção de sua affectuosa condescendencia, e reveste o lar domestico dos mais doces attractivos. A vontade de um molda-se pela do outro, e seus prazeres, bem como os soffrimentos são mutuamente partilhados. Que maior ventura poderia ambicionar um casal?

FRANCISCO

E onde poderemos encontrar esse protótypo de virtudes?

ELVIRA

Mesmo aqui na vizinhança. A bella e virtuosa Isolina é digna de nossa escôlha.

FRANCISCO, *hesitando*

A Celso compete approval-a.

ELVIRA

E a propria D. Isolina, a quem devemos consultar logo. Assim o exige a nossa tranquillidade.

FRANCISCO

Abstraheo-me de apresentar ainda considerações a este respeito. Faze o que entenderes mais acertado, e Celso decidirá, se lhe convem aquella escôlha. Deves, porem reflectir que a nora na opinião das mães, é a usurpadora dos affectos do filho.

ELVIRA

Quando não conseguem dar a esses affectos o desenvolvimento que o seu criterio deve aconse-

lhar. As circumstancias, porem não permitem reflexão: curvo-me a ellas, e aproveito os meios ao meu alcance. Vou preparar-me para irmos a casa de D. Isolina, (*Salta pela porta do lado esquerdo, por onde volta pouco depois com capa, chapéu etc.*)

## SCENA VI

*FRANCISCO, e depois LUCIO*

*FRANCISCO, só, passeando na sala*

E' um sacrificio bem difficil o do coração! Celso iria defender a honra da nação, e seria um bravo soldado, se podesse contar com alguma garantia! Talvez que não tenha inclinação a essa moça; porem ella é tão discreta, tão bella que, em seu tracto familiar ha de, sem duvida attrahir o coração menos accessivel. (*Ouve-se bater para o lado direito*) Quem é pode entrar. (*Depois de breve demora Lucio transpõe a porta, inclina-se respeitosamente, e põe-se firme. Francisco para elle se dirige.*) O' camarada o que pretende?

LUCIO

O senhor commandante mandou pedir a V. S. o favor de ir fallar-lhe.

FRANCISCO

Aonde é o seu alojamento?

LUCIO

Visinho ao senhor delegado de policia.

FRANCISCO

Pode dizer-lhe que irei em breve cumprir esta  
sua ordem. (*Lucio faz uma inclinação e retira-se.  
Francisco corresponde-lhe, vai até a porta e volta.*)

## SCENA VII

*FRANCISCO e ELVIRA que, tendo entrado pela porta  
do lado interior encontra-o no scenario.*

FRANCISCO

O que de mim pretenderá o tenente Gustavo?!  
Deve ser negocio de importancia.

ELVIRA

Sem duvida alguma.

FRANCISCO

Emquanto te entretiveres com D. Isolina des-  
vendarei esse mysterio.

ELVIRA

Principia a inquietar-me o chamado do senhor tenente.

FRANCISCO

Não ha motivo: as apparencias são amigaveis.

ELVIRA

Somente nada receiaria, se o nosso filho já estivesse casado. Não percamos tempo de apressar o seu enlace.

FRANCISCO

Vamos; urge fallares a D. Isolina... (*Dirige-se para o lado direito.*) Fechemos as portas.

FIM DO PRIMEIRO ACTO.



## ACTO SEGUNDO

Sala em casa de Isolina mobiliada modestamente. N'uma pequena mesa descança um tocador, entre jarros com flores naturaes, e sobre a qual vêem-se outros ornatos. Portas aos lados dão para o interior e o exterior. No fundo está um piano, ao qual apparece Isolina sentada.

### SCENA PRIMEIRA

*ISOLINA, só, canta ao piano a seguinte aria :*

Do Brasil virentes plagas,  
Vasto assento a heroicos feitos,  
Da guerra insana, cruenta  
Affronta os duros effeitos.

Da Patria afflictos clamores  
Toquem brasilicos peitos ;  
Seu valor, seu nobre sangue  
Defenda os patrios direitos ;  
— Do Brasil virentes plagas  
Vasto assento a heroicos feitos. —

SCENA II

*A mesma e ELVIRA que, tendo apparecido á porta do lado do exterior, enquanto aquella cantava, permanece a ouvir-a, até que tenha acabado. Então dirige-se a Isolina que, levantando-se adianta-se para recebê-la ; beijam-se reciprocamente na face e encaminham-se ao scenario, onde sentam-se.*

ELVIRA

Dá licença D. Isolina?

ISOLINA, *levantando-se, e indo-lhe ao encontro*

O' D. Elvira, queira entrar e sentar-se

ELVIRA

D. Isolina o accento de seu melodioso canto prova quanto lhe interessa a causa da Patria.

ISOLINA

Em meu coração tambem palpitam os patrioticos sentimentos que distinguem os filhos d'esta nossa grande porção do continente americano; e a causa da Patria sempre me será tão cara, como a todos os brasileiros o deve ser, particularmente quando o paiz acha-se empenhado no desaggravo da honra e dignidade nacional.

ELVIRA

A nós, as mulheres, não compete attender a esses elevados sentimentos que tanto ennobrecem o homem, em cujo peito somente elles devem palpar.

ISOLINA

As horriveis tyrannias perpetradas pelos paraguayos em nosso indefeso territorio que ousaram invadir enchem da maior indignação a todos os que viram a luz sob este puro ceo da Patria estremeçada.

ELVIRA

Com effeito são revoltantes, e deveriam instigar-nos á vingança; si podessemos tomar activa parte n'essas tristes vicissitudes do paiz. A mulher deve concentrar os sentimentos, ainda os mais nobres e elevados, quando estes a obriguem a sahir d'aquella modesta posição que em tudo deve occupar. A sociedade, sempre austera para conosco, apenas nos consente deixal-os transparecer. Emquanto accende o facho da gloria para illuminar a fronte do varão que ostenta patriotismo, permite-nos somente apreciar essa grande virtude, e inculca-a n'aquelles, em cujo animo podermos influir.

ISOLINA

A idéa de não poder marchar em defesa da Patria, lavar-lhe as affrontas com o proprio sangue, vem tornar-me ainda mais pungente a desolação que actualmente a affecta. Ah! se pudesse vingar os ultrajes ao meu paiz, e assim dar expansão a este amor que o decoro reprime no lar domestico!

ELVIRA

Que diz, minha filha?! O patriotico amor não occupava maior espaço no coração da famosa Judith, esta heroína que, libertando sua Patria do exercito de Holofernes, tanta admiração causou aos povos antigos, embora os meios de que serviu-se não fossem condignos. Entre nós, porem que uma tal dedicação ao paiz, por muitas pessoas seria mal interpetrada, o amor patrio não deve ser o unico que palpita em seu coração. Nas brancas folhas d'esse grande livro de uma pudica donzella, deve delinear-se logo indicios de felicidade.

ISOLINA

E a felicidade, a gloria da Patria não faz a de todos nós, D. Elvira?!

ELVIRA

Faz sim, porem essa felicidade, de que mais participam as almas generosas, não é somente a

que deve aspirar uma discreta menina, a quem as circumstancias impõe cuidar do porvir... A morte prematura arrebatou-lhe aquelles que o podiam prevenir! Não se deixe imbuir por esse quasi ideal... busque logo precaver-se contra as vicissitudes, e assegurar a propria sorte que poderá ser-lhe assaz propicia.

### ISOLINA

O fatal destino, D. Elvira, desde os meus primeiros instantes assignalou-me a existencia que pozera termo á d'aquella que dera-me á luz. Assim privada de fruir os maternos carinhos atravessei os vergeis da infancia, sem que pudesse repousar n'um regaço de singelo amor, nem respirasse as flores dessa ditosa quadra. Um sorriso paterno vinha constante affagar-me a alma entristecida, em que a desvelada Paula buscava imprimir a parte de minha educação confiada ao seu activo zelo por aquelle que sempre velara pela estremecida filha. Mas esse doce attractivo ainda faltou á desventurada orphan! Tendo apenas sahido da infancia perdi meu extremoso pae, e com elle a ultima esperanza de felicidade n'esta vida.

### ELVIRA

Não se obstine na desventura D. Isolina!  
A Divina Providencia que na prestimosa Paula deu-

lhe a melhor das amas, por quem os deveres maternas têm sido até agora cabalmente preenchidos, não a desamparou, nem jamais deixará de proteger a virtude, e ao alcance d'esta sempre estará a felicidade. (*Breve pausa.*) Se quizer fazer parte de minha familia, e quinhoar nossa modesta fortuna, eu e meu marido substituiremos inteiramente os que lhe deram o ser.

ISOLINA

Reconheço toda sua magnanima benevolencia, D. Elvira; mas, apreciando as circumstancias d'ella não deverei aproveitar-me.

ELVIRA

Estas circumstancias, especialmente permitem o offerecimento que vim fazer-lhe.

ISOLINA

E eu observo que D. Elvira e seu digno consorte são paes.

ELVIRA

Só por esta razão é que a poderemos receber como filha.

ISOLINA

Quizera que minha boa amiga se explicasse, pois estou preplexa!

ELVIRA

Amo extremosamente meu filho, e desejo-lhe a grande ventura de um feliz consorcio, a que sem duvida conduzirá essa virtuosa mão (*busca tocar a mão de Isolina*) que para elle vim pedir.

ISOLINA, *perturbada*

E fui eu a mulher de sua escôlha?

ELVIRA

Da minha.

ISOLINA

E dispõe assim dos destinos, ou antes do coração de seu filho?! Se houver uma recusa!

ELVIRA

Meu filho jamais opporia sua vontade á de seus paes, ainda quando não reconhecesse o acerto da escôlha.

ISOLINA

O respeito e o amor de um filho a seus paes o não deverá induzir ao sacrificio da propria felicidade, na escôlha de uma companheira que somente ao coração competia indicar-lhe. Jamais

pode-se augurar bem do consorcio que não basear-se na mutua sympathia dos contrahentes, o que indubitavelmente faria dos laços matrimoniaes uma dourada cadêia.

### ELVIRA

Suas discretas reflexões conjuram minha franqueza. A desastrosa guerra contra o Paraguay chama ás armas todos os brasileiros aptos; entretanto nossas leis militares nenhuma garantia offerecem á dignidade do soldado que não possa justificar nobreza. Como deve saber, o mais vexatorio recrutamento arrasta ás fileiras do exercito aquelles jovens incautos que temem expôr-se aos caprichos dos superiores hierarchicos, e somente o hymeneu obsta essa violencia ! Meu filho poderá soffrel-a, se não apressar-se em tomar estado. Eis a razão de não consultarmos aquelles sentimentos que, por certo o conceito publico terá despertado, e o tempo viria arraigar no coração de Celso.

### ISOLINA

Oh ! D. Elvira ! Como assim no thalamo pretende acobertar seu filho de prestar á Patria os serviços, reclamados pela honra nacional ? ! A' nossa Patria sempre deveremos sacrificar o que nos seja peculiar.

ELVIRA

Quando para affrontar as consequencias nos sentirmos com forças bastantes! A morte de meu filho me haveria ser menos deploravel do que o seu embarque, a cuja sensação talvez não possa resistir.

ISOLINA

O maternal amor a desvaira, D. Elvira!!! Como preferir a morte de um filho ao seu alistamento no exercito de operações?!

ELVIRA

Aos seus soffrimentos nas marchas forçadas, as fomes, as fadigas e sobre tudo as ignominias a que ficará exposto!

ISOLINA

Nuvens sombrias, como se lhe envolvessem a imaginação vêm sobrecarregar o quadro dos soffrimentos dos que tomam a farda em defesa do paiz agredido. A perspectiva da guerra é tão assustadora, quanto a do lar domestico bella e agradável. Quando, porem estes previstos encantos sejam transformados, o que necessariamente sobrevirá a quem não se apercebera de attrahil-os, o espectáculo da guerra com todas as suas horriveis peripecias talvez lhe seja preferivel.

ELVIRA

Meu filho não se acha inteiramente alheio a essa idéa de um casamento, é sem duvida já terá phantasiado o paraíso em que procuro collocar-lhe a existencia, proporcionando-lhe no lar domestico um novo eden.

ISOLINA

Não devo insistir mais contra uma resolução que parece inabalavel. A certeza de não estar o senhor Celso, seu filho estranho áquella idéa de um consorcio, torna mais persuasiva essa honrosa proposta que viera fazer-me, e responderei, apenas tenha sobre ella maduramente reflectido. Devo entretanto agradecer-lhe a escôlha de que julgou-me digna.

ELVIRA

Agradeça antes a si propria, cujas modestas virtudes attrahiram-me a preferil-a.

ISOLINA

É muito mais ainda a quem teve a lisonjeira perspicacia que assim as distinguiu.

### SCENA III

*As mesmas e PAULA que apparece á porta do lado do exterior por onde desaparece, depois de curta permanencia no scenario.*

PAULA

A criada de D. Elvira veio saber, se esta senhora já deseja ir.

ELVIRA

Vou sem mais demora. (*Levanta-se e despede-se de Isolina que lhe corresponde.*) *Beijam-se reciprocamente na face e Elvira sahe; Isolina a acompanha até a porta do lado do exterior, e volta ao scenario.*

### SCENA IV

ISOLINA

O que farei?! Sou pobre e orphan, sem outro arrimo, sinão essa velha e devotada Paula que, pelo seu incessante trabalho tem podido conservar os poucos bens deixados por meus paes! Com elles apenas poderei subsistir, durante algum tempo, quando falte-me o apoio d'aquelle braço protector e diligente. Preciso abrigar-me das eventualidades no porvir, e assegurar na familia a dedicação e

confiança, de que tanto carece a mulher, maxime n'um paiz como este, onde as attenções e respeito de que a cercam quasi sempre são passivos. Só a união conjugal pode garantir-me a sorte que terei de confiar áquelle com quem receber-me. O esposo que se me depara é acceito ao meu coração, no qual suas distinctas qualidades têm despertado a mais pura e affectuosa sympathia. Como, porem acceder a proposta de um enlace, contrario dos interesses da Patria?! Como preterir-lhe serviços indispensaveis á sua dignidade?! (*Pausa.*)

ISOLINA *vai sentar-se ao piano, e acompanha o seguinte expressivo*

CANTO :

Consagro a Patria querida  
A maior dedicação,  
Diviso a leda ventura  
De uma feliz união ;  
Do amor, perante a escôlha  
Vacilla meu coração.

N'uma antevejo encantos,  
Dedico a outra affeição ;  
--Do amor, perante a escôlha  
Vacilla meu coração !—

SCENA V

*A mesma e PAULA que entra pelo lado do interior,  
e dirige-se a Isolina.*

PAULA

Minha filha, nunca a ouvi cantar com tanta expressão, como hoje! E esse ultimo canto pareceu-me ainda mais sentimental. Seria effeito da visita de D. Elvira?!

ISOLINA

Em resumo foi.

PAULA

Sem duvida fallou sobre a guerra?

ISOLINA

Veio fazer-me certa proposta.

PAULA, *sorrindo*

De casamento?

ISOLINA, *perturbada*

Justamente.

PAULA

Que diz, minha filha?! E' com o senhor Celso?!

ISOLINA

E' sim.

PAULA

Que ventura!... que felicidade!!!

ISOLINA

Julga assim, mãe Paula?

PAULA

Pois não, si elle é tão bello e digno moço... Não tem falta... O pae e a mãe lhe querem tanto!...

ISOLINA

Reconheço as distinctas qualidades que o caracterizam, e as vantagens da proposta de nosso enlace; porem tendo-a motivado obstar os serviços do mesmo no exercito, o que importaria desviar de suas operações contra o inimigo um braço vigoroso, eu não poderei acceitar essa proposta, sem trahir a causa da Patria que se me affigura tão cara.

PAULA

Sua recusa poderia aproveitar a alludida causa, se por isso ficasse o senhor Celso impossibilitado de casar-se.

ISOLINA

É julga então que devo assentir, e ter depois o espinho do remorso a pungir-me a consciencia?! Poderei gozar os plácidos attractivos da vida conjugal, tendo n'alma aquelle martyrio?!

PAULA

O remorso provém do crime. A consciencia immaculada nunca o poderá sentir.

ISOLINA

N'essas consciencias os escrúpulos são frequentes, e quando não attendidos fazem o homem criminoso, perante si mesmo.

PAULA

A menina só deveria escrupulizar em contrahir aquella união, se deixasse de ser approvada pela familia, a que fosse entrelaçar-se, cuja indisposição lhe seria bem desagradavel affrontar, depois do consorcio.

ISOLINA *pensativa*

Sacrificar o amor da Patria a essa união!  
Oh! parece-lhe que o devo fazer?!

PAULA

Senhora, esse amor que infiltrei em seu coração, quando tenro, e que tão arraigado lhe ficara, ainda subsiste no meu, de onde nunca será extinto, sejam quaes forem as circumstancias. — "Bem serve a Patria a mulher zelosa pela educação de sua familia,"—disse um distincto auctor brasileiro, e ninguem porcerto o contestará. Entretanto sua recusa á proposta de D. Elvira não ha de obstar que o senhor Celso espose outra senhora, de quem este sympathico moço será tão extremoso consorte, quanto para seus paes é piedoso e obediente filho.

ISOLINA

Boa e fiel amiga! Não posso deixar de confiar essa decisão, a que prende-se minha felicidade áquella que tanto a tem procurado, desde os meus primeiros dias de existencia; áquella que amamentou-me, que cuidou de minha infancia, que tem guiado meus passos pela escabrosa carreira da vida, áquella finalmente a quem devo o zelo e ternura de uma carinhosa mãe.

PAULA

Minha filha, tão importante decisão a si unicamente compete! Depois de haver escutado as reflexões dictadas pela sincera amizade de sua velha e extremosa ama, consulte seu coração, e siga os proprios instinctos, de accôrdo com a razão.

ISOLINA

O' Deos! illuminai o meu espirito! inspirai-me o que devo fazer! Seguirei o que dictardes á minha consciencia, na qual predomina a pureza das intenções. Mãe Paula, imploremos do ceo o poderoso auxilio para ducidir-me n'essa proposta pelo que seja mais consentaneo. (*Picam um instante em attitude contemplativa, depois abraçam-se.*)

FIM DO SEGUNDO ACTO



## ACTO TERCEIRO

O theatro representa uma sala particular da casa que serve de alojamento ao tenente Gustavo. Ha bom gosto, não só na pouca mobilia que ahi tem, como na disposição das portas e differentes janellas em um e outro lado. No fundo ha somente uma porta que deixa ver algumas plantas á curta distancia. E' noute, e duas luzes illuminam a sala.

### SCENA PRIMEIRA

*GUSTAVO, fardado, tem na mão uma folha de papel dobrada em forma de officio : depois apparece Lucio.*

*GUSTAVO, só, passeando na sala*

Mandar o governo suspender o recrutamento, quando mais o exigem as circumstancias do paiz ! As vantagens do decreto, de que tracta este officio (*Abre o papel que tem na mão, observa e lê*) Decreto de 7 de Janeiro de 1865, criando os corpos de Voluntarios da Patria, extensivas como se julga a abolir dos referidos corpos os castigos phy-

sicos, só poderão attrahir ao exercito os que, sob a respectiva bandeira creem garantido seu melindre, e estes não serão bastantes para desaffrontar a nação.

*(LUCIO entra pela primeira porta lateral, aproxima-se de GUSTAVO, faz continencia e põe-se firme.)*

LUCIO

Prompto, senhor commandante. O senhor Francisco viera saber o que V. S<sup>a</sup> ordena dos seus serviços.

GUSTAVO

Diga-lhe que tenha a bondade de entrar para este gabinête. *(Lucio inclina-se e sahe.)*

SCENA II

*GUSTAVO, e logo FRANCISCO que entra pela mesma primeira porta*

GUSTAVO, só

Poderei alistar-lhe o filho, como voluntario ! Se o conseguir louvarei a interpretação que o presidente da provincia deu ás garantias estabelecidas por esse decreto. *(Olha de novo o papel, e guarda no bolso.)*

FRANCISCO, *transpondo a porta*

Senhor tenente! Dá licença?

GUSTAVO

Respeitavel senhor Francisco! (*Vai-lhe ao encontro, cumprimentam-se, etc., vêem para o scenario, onde sentam-se. Gustavo continua.*) Fazendo justiça aos nobres sentimentos do meu amigo, não duvido asseverar que, o pedido para vir fallar-me o antecipara no que mais tarde teria de fazer.

FRANCISCO

Com effeito cumpria-me reparar a falta de não lhe haver offerecido nossa casa para hospedar-se, o que n'aquella perturbação passou-me desapercebido.

GUSTAVO

A commissão de que vim encarregado impunha-me a necessidade de estar em contacto com a auctoridade policial, cuja hospedagem devia preferir. Por tanto falta nenhuma poderia notar ao meu amigo, a quem reconheço que não tractei com a devida urbanidade. Assaz compenetrado das vicissitudes do paiz, não foi-me possivel attender aos extremos de um pae.

FRANCISCO

Antes deveria considerar zelo pela dignidade de um filho.

GUSTAVO

A qual, achando-se garantida nos corpos de Voluntarios da Patria, recentemente criados, antevêjo que será o senhor seu filho um dos primeiros a alistar-se no exercito, sob a bandeira dos alludidos corpos.

FRANCISCO

Não consta-me que houvesse reforma alguma em nosso regulamento militar, e caso tenha havido, esse alistamento agora já não seria possível.

GUSTAVO

O governo acaba de destruir a barreira que se lhes oppunha, baixando um decreto, pelo qual foram criados os referidos corpos com vantagens extraordinarias. Estas se vão extendendo ás garantias precisas para attrahir homens de sentimentos tão nobres, quanto patrioticos.

FRANCISCO

Ignoro inteiramente essa disposição.

GUSTAVO

Tambem a ignorava. Apenas tinha regressado de sua casa, quando recebi um officio, contendo instrucções sobre aquelle decreto, e ordem de aquartelar.

FRANCISCO

Já?

GUSTAVO

Ha dias marchei da capital em direcção ao sul, e segundo instrucções reservadas, foi-me preciso percorrer um angulo para chegar a este ponto, onde devia recrutar. Tendo somente dado ordens para uma diligencia, recebo aquella imposição que importará recolher, talvez sem nenhum resultado.

FRANCISCO

Muito deve confiar o governo n'esse decreto.

GUSTAVO

Verá d'este officio o que a respeito diz o excellentissimo presidente da provincia. (*Tira o papel que guardava na algibeira, e o offerece a Francisco que, inclinando-se recebe depois principia a ler mentalmente. Gustavo continua.*) O recrutador irá alistando Voluntarios da Patria.

SCENA III

*Os mesmos e HONORIO que entra pela primeira porta lateral, e dirige-se a Gustavo, fazendo a continencia do estylo.*

HONORIO

Dá licença senhor commandante? Effectuamos a diligencia, conforme V. S.<sup>a</sup> ordenou.

GUSTAVO

Quantos recrutas trouxeram?

HONORIO

Somente conseguimos prender um rapazinho amarello e barrigudo.

GUSTAVO

Venha logo ser-me apresentado.

*(Honorio faz continencia e sahe por onde havia entrado; depois apparece defronte da porta do fundo, desatando as prisões de um rapazinho, a quem outro soldado por ellas segurava.)*

GUSTAVO

E' assim, os homens sadios e vigorosos não cahem nos laços que lhe são armados.

FRANCISCO, *olhando para o fundo*

Com effeito aquelle rapaz não ha de gozar saude. (*A' parte.*) Mesmo assim enlinhado como caranguejo.

GUSTAVO

Não julguei que fosse por essa forma completamente mallograda minha primeira diligencia, quando acabava de arrostar tantos incommodos para fazer aquisição de algum recruta.

FRANCISCO, *levantando-se*

Não devo roubar mais tempo ás occupações de V. S.<sup>a</sup> (*Entregando o papel.*) Procurarei ver em sua integra esse decreto, e divulgar as vantajosas disposições, a que allude ahí o governo.

GUSTAVO

E á vista d'essas vantagens esboçadas vai retirar-se, sem dizer-me cousa alguma sobre seu filho?! Credo na sinceridade das palavras do meu amigo, devo suppôr que o senhor Celso venha ser dos primeiros Voluntarios da Patria a alistar-se em nosso exercito, onde para os batalhões d'aquelles foram criadas todas as garantias, compatíveis com a nobreza dos sentimentos. (*Breve pausa.*) Já não existem obstaculos; cessaram inteiramente,

FRANCISCO

Tarde.

GUSTAVO

Como?! tão pouco tempo o poderia fazer?!

FRANCISCO

Talvez a meu filho já não seja possível seguir os impulsos de seu coração, e marchar em defesa do paiz, como era o seu e o meu desejo.

GUSTAVO

Ha poucas horas a ignominia do soldado brasileiro se lhes oppunha, agora... um inigma!

FRANCISCO

Vou explical-o, e assim provar minha sinceridade que o senhor tenente pode ter em duvida.  
(*Sentam-se.*)

GUSTAVO

Com effeito, estou preplexo!

FRANCISCO

De viagem para esta residencia acompanhei minha mulher a casa de uma senhora, a quem foi

pedir a mão de esposa para meu filho; si a referida senhora recusar-se ao enlace, ou finalmente ceder ás conveniencias, teremos n'aquelle um Voluntario da Patria que poderá V. S<sup>a</sup> apresentar ao governo.

GUSTAVO

Si de uma tal desistencia depende o alistamento de seu filho, desde já considero nada resultar do que assim promette... Moça rejeitar casamento?!

FRANCISCO

A referida senhora é bastante discreta: não deixará de compenetrar-se das circumstancias do paiz.

GUSTAVO

Essa mesma discrição a deverá induzir a compenetrar-se primeiramente das suas proprias.

FRANCISCO

Si por uma reconhecida tendencia para tudo o que é nobre, modesto e generoso a mulher aspira o estado conjugal, quasi nunca hesitando em confiar seus destinos e sua liberdade ao marido que, nem sempre corresponde á grandeza do sacrificio, não devemos concluir que ella deixe-se

dominar somente pela idéa de um consorcio, e faça abstracção de sentimentos mais elevados e philanthropicos. Observemol-a junto aos paes, aos irmãos, ao lado do consorte, cercada dos filhos e familiares; no ambiente da desolação, assim como no do prazer, é sempre o ente magnanimo e bondoso, derramando seus beneficios por todos que os necessitam, sem que venha sorrir-lhe o apreço publico, o qual a nós outros tanto instiga a muitos commettimentos. O que é puro e sublime sempre encontra echo em seu coração, cujas delicadas fibras, cedendo ao menor impulso tornam a mulher menos compassiva um instante. Porem ella é tão susceptivel de resentimento, quanto do perdão, no que mais resplandece a sua extrema sensibilidade e complacencia.

#### GUSTAVO

Quando os caprichos não a dominam poderá resolver-se por essa sensibilidade e complacencia que foram partilha de seu coração, mas que nem sempre vemos desenvolvidas.

#### FRANCISCO

Como da nuvem espessa o horisonte surge mais bello e diaphano, seu espirito vívido e calmo alguma vez perturba-se logo, mostrando-se tranquillo e risonho. Nos casos de preferencia, o ge-

neroso e perspicaz instincto da mulher a decide pelo que é mais consentaneo, embora seja-lhe prejudicial; porquanto a abnegação propria faz parte de sua individualidade. Não duvido, pois asseverar que a senhora de quem tractei, ainda quando tenha accedido a proposta do enlace com meu filho, desista, e o deixe marchar livremente, assim attendendo as justas reclamações do paiz.

#### GUSTAVO

O bello sexo tem no senhor Francisco um distincto advogado, a cuja defesa os factos poderão contrapôr-se. Tanta confiança não será illudida?!

#### FRANCISCO

Veremos em breve.

#### SCENA IV

*Os mesmos e JOSÉ pálido e com o ventre um pouco crescido, a quem segue Honorio, trazendo em punho a baioneta. Entram pela porta do fundo, e se encaminham ao scenario; enquanto Francisco despede-se de Gustavo e desaparece pela porta por onde entrara, até onde o acompanha aquelle que depois volta ao scenario.*

#### GUSTAVO a HONORIO

Perderam a diligencia?!

HONORIO

O guia dirigiu-nos por uma espessa matta, aonde estavam muitas pessoas occultas á primeira vista por alguns ramos mal fincados. Protegidos pela escuridão podemos cercal-as, e quando iam entrar n'essa ramada, o estrondo de muitos tiros demonstrara haverem-nos presentido.

GUSTAVO

Que desgraças temos a lamentar?

HONORIO

Nenhuma.

GUSTAVO

Como assim, tantos tiros não offenderam alguém?!

HONORIO

Julgamos serem de polvora secca, porque nenhuma das praças sahiu ferida; mas na confusão, á sombra da noute tenebrosa os sitiados lograram fugir, sem que podessemos prender um só.

GUSTAVO

E este ?

HONORIO

Foi preso na roça, onde entramos, e tocamos os chocalhos, para que ali suppozesses animaes destruidores; logo vieram em defesa das plantações alguns vultos, sobre os quaes precipitamo-nos, e finalmente conseguimos prender este moço.

GUSTAVO

Não pode fugir; sempre pagará o tributo que reclama do povo a guerra.

JOSÉ

Senhor commandante, sou doente, incapaz do serviço militar, como o revela minha physionomia.

GUSTAVO

O conselho de inspecção decidirá d'essa incapacidade.

JOSÉ

O senhor commandante não deixa de reconhecer que não sirvo para o exercito. Enfraquecido pelas febres intermittentes que tenho soffrido, desde tenros annos, fico anciado ao menor exercicio, e a vida parece fugir-me

GUSTAVO

A mudança do clima e os alimentos sadios e abundantes distribuidos no rancho aos soldados, serão um prompto especifico a esse estado, talvez aggravado pelo mau passado.

JOSÉ

Ah senhor! porque a vida do pobre não importa conservar-se! O que será de mim em viagem de marchas forçadas com a mochila de campanha ás costas?!

GUSTAVO, *interrompendo-o*

Como te chamas?

JOSÉ

Deram-me no baptismo o nome de José que será trocado por qualquer um numero, apenas o desgraçado recruta esteja sujeito ao severo regulamento militar do conde de Lippe.

GUSTAVO

Que idade tens?

JOSÉ, *hesitando*

Tenho... tenho vinte annos, minha pobre mãe viuva e tres irmãsinhas orphans.

GUSTAVO

Será possível essa idade! (*A' parte.*) Mas o povo não attinge occultar a verdade, mesmo em seu proveito. Representa haver apenas chegado á puberdade.

JOSÉ

N'estas circumvisinhanças todos sabem que, assim mesmo doente, sou o arrimo de minha desprotegida familia.

GUSTAVO

E' necessario provar. (*A Honorio.*) Leva-o, e tenham-no em segurança.

*JOSÉ, confragido*

Senhor commandante, compadeça-se ao menos de minha desgraçada familia! A' falta de recursos não poderemos provar as isenções que tenho!

GUSTAVO

Não sou o juiz que deve tomar conhecimento d'estas circumstancias. (*A Honorio, com energia.*) Retirem-se. (*O soldado conduz José á porta do fundo, por onde desaparecem.*)

SCENA V

*O mesmo, e depois LUCIO que entra pela primeira porta lateral*

GUSTAVO, só, *passando na sala*

E' preciso ter o coração empedernido para resistir a essas provações! A principio quanto me custavam!... Finalmente habituei-me a affrontal-as, como é dever de quem traz a farda. O medico ha de julgar aquelle recruta incapaz do serviço militar, mas, si na tentativa que ainda vou fazer não tiver melhor successo, ao menos não recolho-me sem nenhum recruta. (*Vai á porta do fundo, olha para o firmamento e volta ao scenario.*) O tempo tem mudado; dissiparam-se as nuvens escuras, e a noute está serena. Talvez a chuva que ameaçava cahir, tenha trazido á casa algum incauto.

LUCIO, *entrando, dirige-se a Gustavo e faz continencia*

Dá licença, senhor commandante? A mãe do recruta, toda banhada em pranto, veio pedir para fallar a V. S<sup>a</sup>.

GUSTAVO

Não estou disposto a ouvir lamurias. Vou sahir; não posso dar attenção a essa mulher, nem

lhe aproveitaria a minha audiência, visto como não deixarei de levar o recruta para a capital. (*Com-sigo.*) A compaixão nunca será considerada virtude militar, e eu tenho aspirações de ostentar as d'essa minha profissão. (*Alto.*) As praças todas acham-se equipadas, como ordenei que permanecessem?

LUCIO

Promptas aguardam as ordens do senhor commandante.

GUSTAVO

Toma cuidado n'este gabinete, até minha volta e não consintas ser devassado por alguém que possa arrebatrar o prisioneiro recruta, a quem por mais segurança vou mandar para aqui. A contrariedade da mãe por não ter conseguido fallar-me e interceder por elle, poderia ter consequencias deploraveis que assim ficam prevenidas. (*Sae pela primeira porta lateral.*)

LUCIO, só

Infeliz mãe! no auge de tanta afflicção nega-lhe o senhor tenente a pequena complacencia de attender ao seu pedido!... o que somente poderia aliviar a pobre mulher n'esses angustiosos momentos!

SCENA VI

*O mesmo e HONORIO com José que entram pela porta do fundo. O soldado conduz ao meio do scenario o recruta, a quem, Lucio dá uma cadeira e faz sentar. Em seguida os dois soldados vão tambem sentar-se á alguma distancia.*

HONORIO a LUCIO

Eis aqui o recruta embaixo de nossa guarda somente.

LUCIO

E as outras praças?

HONORIO

Foram todas empenhar-se n'uma diligencia, a que nosso commandante quiz em pessoa assistir.

LUCIO

A mãe do recruta já retirou-se?

HONORIO

Espera resposta do senhor tenente.

LUCIO

Quanto custa-me transmittir-lhe essa resposta! Aspira, sem duvida ver o filho, por cuja

prisão mostra-se tão consternada, e eu não lh'o posso consentir, embora muito desejasse.

HONORIO

Lucio o que é isso?! Soldado não se deixa dominar pelo coração, e o seu a expandir sentimento! Homem seja forte em tudo! e não queira por essas fraquezas afrouxar a disciplina de nossa classe, ao que só grande interesse nos poderia arrastar.

LUCIO

Sei que o dever do soldado é obedecer as ordens superiores, sem hesitar; e nunca o deixarei de observar, ainda mesmo pelo interesse da propria conservação; porem não posso ficar indifferente aos extremos de uma terna mãe.

HONORIO

Êmbaixo de sua farda está um peito incapaz de ser por ella revestido. Mas o diabo é que me vai contaminando o mal das ternuras!

LUCIO

Deveras?!

HONORIO

Acho-me um pouco atrapalhado com o sofrimento da mulher! E' que não estão ainda in-

teiramente gastos em meu coração certos sentimentos. Julguei-os aniquilados pelo hábito de contrariar-os, porem qual?! Veio-me á lembrança minha mãe na occasião de ver-me recrutado, e eis que sinto interessar-me a do recruta. Vamos consentir essa mulher entrevistar-se com o filho?

LUCIO

O nosso commandante o prohibiu, e não devemos transgredir suas ordens.

HONORIO

Elle tambem recommendou-me cuidado, para obstar que alguém viesse tomar á força o recruta. ou animal-o a fugir, em vista da pouca segurança em que ficava, sob a guarda somente de dois homens, cuja resistencia a uma investida não era de esperar. Essa consternada mulher buscará mover a compaixão, e não aproveitar-se de circumstancias favoraveis, que até hão de passar-lhe despercebidas. Façamol-a entrar e retirar-se antes da volta do senhor commandante, que assim nem saberá que ella aqui esteve.

LUCIO

Não assumo a responsabilidade d'essa condescendencia para com a mãe do recruta, bem como da interpretação que lhe apraz dar ás pala-

bras do nosso commandante. Quanto a mim, elle prohibiu o ingresso da mulher n'este gabinete, quando recommendou-me não consentir que fosse por ninguem devassado, e jamais o facilitaria, embora sinta em extremo o confrangimento da pobre mãe.

### HONORIO

Eu, porem que tenho estudado a maneira de viver com o tenente Gustavo, não ponho a menor duvida em tomar a responsabilidade d'aquella desobediencia, caso não seja possivel disfarçal-a.  
(*Sae pela primeira porta lateral.*)

LUCIO, *approximando-se de José*

O novo camarada será um bravo nas fileiras do nosso exercito?!

JOSÉ

Nunca o poderei ser.

LUCIO

O soldado brasileiro não desmente a bravura que lhe é peculiar nos campos de batalha onde, cheio de enthusiasmo, sempre vai colher immarcesciveis louros.

JOSÉ

O constrangimento torna o homem desgraçado, quasi sempre fazendo-o desviar-se do seu dever.

LUCIO

Quando a razão o não ampara.

JOSÉ

Os desprotegidos da fortuna não escutam a voz da razão: elles esquecem o dever, abysmam-se no crime e em toda sorte de fraquezas.

LUCIO

A preocupação de uma desgraça, acaba sempre pela propria desgraça que vem a ser mais funesta, quando a ella nos abandonamos. Quantas vezes a reflexão destróe o constrangimento, e até restitue-nos a felicidade que julgamos inteiramente perdida?!

JOSÉ

Affigura-se-me a afflicção da mãe e das irmãs! seu pranto! o temor da fome e de todas as misérias!!! Oh! (*Pondo a mão sobre o peito,*) Este coração confrangido leva ao cérebro a perturbação, e não posso reflectir!

## SCENA VII

*Os mesmos e RUFINA, vestida de luto e chorosa que, acompanhada de Honório, entra pela primeira porta lateral e aproxima-se de José. Este levanta-se, beija-lhe a mão, ao tempo que Honório offerece a Rufina uma cadeira; ambos sentam-se. Os dois soldados afastam-se um pouco.*

RUFINA, *procurando acalmar-se*

Que fatal destino nos persegue!... Meu inditoso filho, doente, preso e recrutado!!! (*Chora.*)

JOSÉ

No momento em que buscava defender nossa lavourasinha fui preso! E essa unica esperança de provisões ao pobre lavrador lá ficou abandonada á destruição dos animaes! Enquanto minha desventurada familia encara os horrores da fome e de outras privações, ao que finalmente não poderá resistir, eu serei arrojado n'um carcere, até que veja-me constrangido a um perjurio!

RUFINA

Então não tens esperança de liberdade, meu filho?!

JOSE

Nenhuma, oh ! minha mãe ! Fui apresentado ao commandante do destacamento e debalde procurei fazel-o attender ao meu estado de saude, e ás nossas tristes circumstancias.

RUFINA

Não desesperemos da sorte !... Talvez este senhor commandante escute os meus rogos e se compadeça de nós.

LUCIO

Sinto dizer-lhe que não a podemos consentir n'este lugar, até a volta do senhor commandante.

RUFINA, *consternada*

Como poderei abandonar meu filho no momento em que elle mais necessita do meu fraco apoio ?! Quanto somos desgraçados !!! (*Com expressão de dor, depois acalmando-se:*) Oh ! Deos de infinita misericordia !

JOSE

Conformemo nos com os seus altos designios, e aguardemos a mudança que poderá sobrevir, trazendo o alivio ás nossas dores.

LUCIO a HONORIO

Que santa resignação nas contrariedades?!  
A religião é uma fonte de virtudes.

HONORIO, *a todos*

A' sombra da resignação abrigam-se os fracos  
e desprotegidos.

JOSÉ

Como nós, minha mãe.

RUFINA

A'quella sombra me abrigarei, depois de ha-  
ver esgotado todos os recursos ao meu alcance!  
Hei de affrontar as maiores difficuldades para con-  
seguir do senhor commandante seres posto em li-  
berdade; e somente terei de resignar-me aos acon-  
tecimentos, quando não aproveite a resolução em  
que estou de procurar a todo transe fallar-lhe.

HONORIO

Para isso não se prevalecerá d'este lugar, de  
de onde já é tempo de sair. Deixando-a entrar  
aqui commettemos uma falta que pode tornar-se  
grave, se, antes da senhora haver-se retirado for-  
mos surprehendidos pelo nosso commandante.

LUCIO

Na verdade elle pode chegar, e a situação complicar-se

HONORIO a LUCIO

Não tenha receio. (*A Rufina.*) Nem mais um instante a podemos consentir n'este gabinete.

LUCIO, *a mesma*

Si obstina-se em ficar, pode comprometter-nos.

JOSÉ *levantando-se e approximando-se de Rufina*

Ah minha boa mãe! Ainda posso n'este angustioso momento beijar-lhe a mão, unvida de ternura e ouvir de sua bocca a santa benção, breve e fervorosa prece pelo filho estremecido que lh'a pede agora, antes de separar-nos, talvez para sempre. (*Beija a mão de Rufina e permanece de pé.*)

RUFINA

As benções do ceo te acompanhem por toda parte, meu filho!

HONORIO

Vamos!... Sália...

RUFINA, *com accento de consternação*

Oh!... não abandonarei meu filho!...

LUCIO a RUFINA

Senhora, não é possível consentirmos demorar-se mais; nem lh'o aproveitaria. Fora d'aqui poderá conseguir alguma cousa... Não devemos permittir que fique.

RUFINA, *com maior consternação*

Oh Deos!... Virgem santissima, mãe dos desgraçados! o que fazer!... Não... não sahirei!...

HONORIO, *com energia*

Já, retire-se!

RUFINA, *em desespero*

Não posso! (*Conchega-se mais a José, e cinge-o pelo meio do corpo.*) Abraçada contigo, meu filho, aguardarei a compaixão de nosso juiz!

LUCIO

Que scena enternecedora!!!

HONORIO

Cumpre não deixarmo-nos abalar. O dever do soldado impõe-se de um modo positivo.

LUCIO

Vai-nos criando serias difficuldades a condescendencia que tivemos para com esta mulher.

HONORIO

Qual? (*Approximando-se do grupo e tambem Lucio.*) Mulher, devemos afastal-a d'este gabinete, e não queremos empregar a força!

RUFINA

Só por meio d'ella poderão arrancar-me d'aqui!

LUCIO

A senhora constringe-nos a um procedimento que muito nos repugna!

HONORIO

È no qual não devemos hesitar um momento. Lucio! tiremos ella!

RUFINA

Ah senhores! sou uma infeliz mãe, a quem só domina o coração!

HONORIO

A nós domina o dever. (*Approximando-se mais, e Lucio igualmente, busca desprender José dos braços d'aquella.*)

FIM DO TERCEIRO ACTO.



## ACTO QUARTO

A mesma decoração do primeiro acto em casa de Francisco que apparece, passeando na sala.

### SCENA PRIMEIRA

*FRANCISCO, e depois ELVIRA que entra, enquanto este falla.*

FRANCISCO, só

Raiou para o Brasil uma nova e brilhante aurora! O nosso governo, baixando aquelle decreto em 7 de Janeiro, mostra-se compenetrado dos nobres sentimentos de liberdade que caracterizam os brasileiros. Isentos de um ignominioso regulamento militar, elles correrão precipitados ao alistamento, sob essa bandeira de Voluntarios da Patria, e em breve numerosos batalhões de briosos e aguerridos soldados surgirão de todos os angulos do paiz para desaffrontar a honra e dignidade nacional! Celso poderá seguir ós nobres impulsos de seu coração, e com elle a flor da mocidade brasileira.

ELVIRA, *approximando-se*

Que dizes Francisco?! Não está nosso filho proposto a um enlace que, não effectuando-se pode ser prejudicial á boa reputação de D. Isolina?! Somos responsaveis pelo seu casamento com essa digna senhora, de quem, segundo minhas instancias espero brevemente a acquiescencia.

FRANCISCO

De modo algum o conceito de D. Isolina será compromettido. Quando ella acceite tua proposta de enlace com o nosso filho, farei um appello á sua discrição. Celso já não pode ser mero espectador das desgraças de seus irmãos. Como sabes, depois do decreto de 7 de Janeiro, desapareceram os obstaculos que se antolhavam ao seu alistamento no exercito, e portanto elle deve marchar em defesa da honra e dignidade do paiz, tenha ou não desposado aquella senhora, cuja reputação ficará illesa, caso deixe de effectuar-se o consorcio, se tivermos a reserva precisa. Busquemos, porem providenciar, sem perda de tempo, que Celso venha tomar conhecimento do occorrido. (*Tira de cima de um dos consolos uma flauta e toca algumas agradaveis variações. Elvira senta-se; Francisco, tendo acabado e deposto o instrumento aonde estava, aproxima-se d'aquella. Então prosegue.*) Emquanto

Celso acóde ao signal de voltar a casa, irei prevenir D. Isolina da necessidade de entendermo-nos a respeito, e deliberarmos de commum accôrdo. (*Toma o chapéo, e sahe pela porta do lado direito.*)

## SCENA II

*ELVIRA, só, vai á porta do fundo, depois á do lado direito e volta ao scenario.*

Quando meu coração principiava a repousar-se, alentado em doces esperanças, eilas desvanecidas! Sahi da casa de D. Isolina preocupada das mais agradaveis illusões! Figurava-se-me ver meu filho acariciar o innocente fructo de sua felicidade, imprimir-lhe na macia face amorosos beijos, cujo som, aos meus ouvidos trazia harmonias mais suaves, do que as encantadoras musicas de Beethoven. Um angelico sorriso da tenra criancinha vinha retribuir a paternal ternura, e depois infiltrar-se em meu coração, ora tão confrangido! Oh que rapida mudança!

*(Elvira cae sobre uma cadeira, ao tempo que Celso entra pela porta do lado esquerdo; aquella se internece, e busca occultar o pranto que lhe assoma aos olhos.)*

SCENA III

ELVIRA a CELSO

CELSO

Fataes presentimentos a affligem, minha mãe, e a presença do filho que outr'ora amenizava-lhe os soffrimentos, hoje os aggrava! Seria constrangido a tomar uma resolução que tornasse evidente o meu destino, se meu pae, a quem encontrei ao approximar-me d'aqui não me houvesse demonstrado o dever de marchar, como Voluntario da Patria, no que nao hesito um instante. Irei em defesa do nosso paiz indignamente ultrajado, pagar-lhe o honroso tributo que reclama de toços os filhos válidos.

ELVIRA, *enchugando o pranto*

Vai, longe de mim, affrontar a sorte que, oxalá te seja propicia!... Jamais opporia minha vontade á de meu marido, a cujas indicações devo submetter-me, embora tão confrangida n' esta emergencia.

CELSO

Minha mae faz-me hesitar! A perspectiva da gloria de um filho, digno de seus paes, poderia

calmar suas idéas e occupar no coração materno todo o espaço que houvesse para a saudade, occasionada pela minha ausencia.

ELVIRA

Por este meu constrangimento não desanimem! Saberei reprimir o pranto que possa obstar meu filho cumprir um dever, embora o peito intumescido rebentasse por fim! O que sobre tudo muito afflige-me é ser talvez sacrificada a sorte de alguém pelo teu alistamento no exercito.

CELSO, *á parte*

Tenho sabido conter os impulsos do coração! Como por aquella resolução sacrificar a sorte de alguém?! (*A Elvira.*) Asseguro-lhe que não tenho compromettimento algum, e portanto a ninguem pode affectar o meu alistamento.

ELVIRA

Tenho eu... e quem sabe se fiz uma victima dos preconceitos sociaes, pelo que o remorso venha assaltar-me a consciencia?! Busquei realizar a idéa do consorcio em que ultimamente te havia fallado, e D. Isolina, a quem escolhi para ser tua esposa, acceitando minha proposta, soffrerá por

certo em seu illibado conceito, se lhe recusares a mão. Tão melindrosa é a reputação da mulher que uma tal rejeição a pode marear, quando os motivos tendentes a desviar-lhe qualquer juizo menos favoravel, não se tornem patentes. Sempre sujeita ao ascendente da opinião dos que constituem o circulo de suas relações mais ou menos cultivadas, nunca ella pode repousar tranquilla á sombra da propria virtude que será duvidosa, senão tornar-se tão sufficiente, quanto modestamente conhecida. E quem trahir-lhe os creditos, jamais poderá justificar-se perante a sociedade que não permite ficar assim illudida! Terei eu involuntariamente concorrido para um crime tão detestavel! Terei exposto D. Isolina aos desvairados preconceitos dos que buscam revestir dos seus defeitos as pessoas que os não têm?!

#### CELSO

A belleza e virtudes d'essa digna senhora ha muito prendem meu coração!... N'elle debatia-se uma secreta e ardente paixão; e não ousando patentear-a, havia perdido a esperanza de conseguir esposar áquella, a quem tanto me attrahira, o que deveria constituir-me completamente feliz! O maternal amor, como se perscrutasse os meus arcanos, vem collocar-me ao alcance d'essa tão ambicionada união! Oh! como se pro-

jecta minha felicidade! Oxalá D. Isolina concorde em nosso enlace, o que hoje prefiro ás corôas de gloria da mais brillante carreira!

ELVIRA

Meu filho, modera esses transportes! Não te abandones a uma idéa, cuja realização tem grandes difficuldades!

CELSO

Saberei superal-as; não falta-me o valor.

#### SCENA IV

*Os precedentes, FRANCISCO e ISOLINA que entram pelo lado direito.*

FRANCISCO, *entrando*

O homem que propõe-se a carreira militar deve harmonizar a prudencia com o valor.

*(ELVIRA e CELSO levantam-se, cumprimentam Isolina, que lhes correspondê e depois todos sentam-se. Então Francisco continua)*

ELVIRA

O' D. Isolina !

CELSO, *inclinando-se respeitosamente*

Minha senhora !

FRANCISCO, *tendo sentado-se*

Já te demonstrei, meu filho, as novas condições do nosso exercito, relativamente aos corpos de Voluntarios da Patria recém-criados, pelo que devias marchar contra o Paraguay ; e muito apraz-me achar-te assim disposto, ao que parece. Tendo, porem D. Isolina accettato a proposta de receber-se comtigo em matrimonio, devemos conciliar a celebração das nupcias com o teu alistamento no exercito, sobre o que a mesma senhora resolverá. (*A Isolina.*) Os patrioticos sentimentos de V. Ex.<sup>ª</sup> possam indicar-lhe a resolução, a que nos submetteremos, tanto mais satisfeitos, quanto for ella accommodada ás circumstancia do seu desposado.

ISOLINA

Quando houvesse de julgar-me competente a decidir negocio tão importante, não obstaría que o senhor Celso fosse prestar ao paiz os serviços

que actualmente lhe reclama. Os interesses da nação pairam muito acima das conveniencias individuaes, que só espiritos apoucados podem antepor ao bem geral, suffocando assim o amor da patria, sentimento innato no coração do homem e base de todos os sentimentos nobres e elevados. Jamais poderia resolver-me a essa aberração da natureza, que, segundo vemos da historia, tem causado a ruina dos maiores Estados.

ELVIRA

Em todo caso deve tomar parte, desde já no que tem de affectar a sorte porvir d'aquelle, a quem ha de unir-se pelos laços conjugaes.

FRANCISCO

Sem duvida deveremos estar de accôrdo em qualquer deliberação que houvermos de tomar acerca do alistamento de meu filho.

ELVIRA

Que não é indifferente á felicidade que antevejo n'esta união, e acaba de assegurar-me que ella satisfará as suas maiores aspirações.

FRANCISCO

Portanto V. Ex<sup>a</sup> resolva.

ISOLINA

Renuncio a parte que tem querido conceder-me nos destinos de seu filho, rejeitando a honrosa proposta de D. Elvira! O senhor Celso pode livremente marchar em busca da gloria que fará sua ventura e a de seus extremosos paes. (*Ouve-se bater para o lado direito, aonde dirige-se Francisco.*) Serei ditosa se concorrer, ainda que indirectamente para a felicidade de toda uma familia, em vista da que tiver um dos seus membros.

CELSO a ISOLINA

E julga, minha senhora que poderei attingir essa ambicionada phase do destino, depois do que acabo de ouvir-lhe?!... A ventura que mais aspiro é a de recebê-la como esposa! Somente a sua mão pode encaminhar-me á gloria que viria reflectir-se-me em toda vida. Quando minha boa mãe acabava de fazer-me alentar tão ilisonjeiras esperanças, tel-as desvanecidas!!! Passaram como um sonho fugitivo, de cuja illusão não foi-me possível gozar mais do que alguns instantes! Oh! quanto sou desgraçado!!! Porem não!... D. Isolina, a senhora, candida e virtuosa, a quem desde tanto tempo tributo um verdadeiro culto de respeito e veneração; a senhora, a quem hesitava revelar o meu tão puro, quanto excessivo amor não pode ser indifferente a estes sentimentos! Jamais sacrifi-

cará minha sorte que está á sua discrição!... Curvado ante si espero a sentença final. (*Levanta-se e cahe de joelhos junto a Isolina que, em seguida levanta-se tambem, prende na sua a mão de Celso e procura erguel-o.*)

ISOLINA, *perturbada*

Oh senhor!

ELVIRA, *levantando-se*

Meu filho! (*Olha para o lado direito.*) Teu pae com alguem approxima-se... Cumpre vedar a estranhos o conhecimento do nosso intimo. (*Busca igualmente erguer a Celso; olha de novo para o lado direito, onde apparece Francisco, seguido de Gustavo.*) Eil-os! Salvemos as apparencias que podem comprometter D. Isolina.

(*Celso levanta-se, ao tempo que ambos aquelles transpõem a porta, e encaminham-se ao scenario, aonde elle e as senhoras já se tem sentado.*)

## SCENA V

*Os mesmos e GUSTAVO precedião de FRANCISCO que entra, cumprimentam-se, etc.*

GUSTAVO

Minhas senhoras! Senhor Celso! (*Este levan-*

*ta-se, aperta a mão de Gustavo, depois todos sentam-se.*

CELSO

Senhor tenente Gustavo! (*Breve pausa.*)

FRANCISCO a CELSO

Meu filho, o senhor commandante veio saber o que resolvemos, em vista do decreto de 7 de Janeiro, cujas vantagens sobre o alistamento de Voluntarios da Patria cessarão, quando tenha decorrido o curto prazo de dois mezes. (*A Elvira.*) O mesmo senhor segue para a capital, onde poderia apresentar Celso ao governo da provincia, como Voluntario da Patria, se com effeito D. Isolina rejeita a proposta de consorciar-se com elle. (*A Gustavo.*) Esta é a distincta senhora que, havendo accedido a proposta de desposar meu filho, generosa e discretamente desiste para não obstar-lhe o alistamento no exercito já.

GUSTAVO a ISOLINA

Minha senhora, tenho a honra de cumprimental-a e de manifestar-lhe minha admiração pelas suas raras virtudes. (*Cumprimentam-se*). Não esperava encontrar em V. Ex<sup>a</sup> tão philanthropicas disposições que a tornam credora dos maiores en-

comios ! (*A parte.*) O senhor Francisco não enganara-se ! (*Alto.*) Congratulo-me por esse justo motivo com V. Ex.<sup>a</sup> a quem peço licença para tributar os meus respeitos. (*Isolina corresponde com uma inclinação. Gustavo continua, depois de breve pausa.*) O senhor Celso está disposto a acompanhar-me ?

CELSO

Não partirei, sem que D. Isolina tenha assignalado o meu destino.

GUSTAVO

O senhor parece apaixonado !... (*A Francisco.*) É natural que o esteja. (*A parte.*) A senhora é tão bella, tão sympathica, que elle não poderia deixar de attrahir-se... Sem duvida fará a completa felicidade d'aquelle que recebel-a como esposa. (*Alto.*) Semelhante ás pedras preciosas esse thesouro jazia occulto no seu retiro, onde as vistas perscrutadoras da visinhança somente o podiam divisar.

FRANCISCO a GUSTAVO

Com effeito o coração d'essa distincta senhora encerra um thesouro de virtudes.

GUSTAVO

Alliado ao de suas graças mais as realça.

FRANCISCO

É pela abnegação e patriotismo que ella tem demonstrado, esse thesouro torna-se inestimavel. A decisão que vou deixar ao seu arbitrio não poderá destoar d'aquelles elevados principios. (*A Isolina.*) Minha senhora, acaba de ouvir o que sobre as condições de seu alistamento dissera meu filho, a quem deixo plena liberdade a respeito. O tempo urge!

ISOLINA

Sinto haver inspirado ao senhor Celso sentimentos a que não devo corresponder... Todos nós vimos a luz sob o puro ceo d'esta primorosa terra que assaz merece os sacrificios de seus filhos.

CELSO, *com vehemencia*

Senhora!... É' possível! não echoar em seu peito a sincera expressão dos meus extremos?!?!...

FRANCISCO

Meu filho, depois de haver assegurado a felicidade que antevejo n'essa união, pode marchar como voluntario em defesa do paiz.

GUSTAVO

A tão discreta senhora será, por certo mais lisonjeiro enlaçar em sua coroa nupcial os louros de um bravo da pátria, que para esse fim mais ávido os irá colher nos campos da lide. A principal condição do militar é a abnegação própria, e o consorte não a deve ter. Sua vida prende-se á d'aquella, a quem unira-se pelos restrictos laços conjugaes que só a morte pode dissolver. Para que o senhor Celso comprometter-se agora n'essa união que pode affectar o esperançoso porvir da ex<sup>ma</sup> D. Isolina ?!

ELVIRA

E se o crepe da eterna saudade enluctar o coração d'aquella senhora, (*volve Isolina*) sem que tenha de envolver-lhe o semblante macerado pelos soffrimentos, não lhe será mais sensível?!

GUSTAVO

Na ditosa quadra que adorna seus naturaes attractivos com os encantos juvenis, e reveste das mais lindas imagens as idéas incendidas pelos transportes da mocidade, afastemos a sombria nuvem da viuvez. Um só instante não a deixemos pairar, aonde se divisa a próspera ventura na orla dourada de um risonho porvir, pouco distante.

SCENA VI

*Os precedentes e RUFINA que lacrimosa entra precipitada pela porta do lado esquerdo e cahe de joelhos aos pés de Elvira.*

RUFINA, *com accento de dor.*

Ah! senhora !!!...

ELVIRA, *procurando levantá-la*

O que tanto a afflige?!... Se a podermos valer!...

RUFINA, *com a mesma expressão de angustia*

Sou mãe desgraçada!!!

ELVIRA

Oh! porque?! Busque tranquillizar-se... venha dizer-me... (*Estende a mão e procura de novo erguer a Rufina. Esta enchugando, o pranto levanta-se auxiliada por Elvira que a faz sentar junto a si, e depois continua.*) O que succedeu-lhe ?

RUFINA

José, meu filho, foi recrutado e embarcará, sem-dúvida porque não posso provar suas isenções, aliás bem patentes !

ELVIRA

Poderemos proporcionar-lhes os meios de proval-as. Sou mãe, e partilho a dôr pela separação de um filho!

FRANCISCO

Celso tem de apresentar-se ao governo da provincia, perante quem poderá exhibir as provas das isenções de seu filho, caso o senhor tenente as não queira acceitar.

GUSTAVO

As mães nos seus extremos pelos filhos divisam grandes soffrimentos no que apenas poderia contrarial-os, e por essa preocupação consternadas, logo buscam todos os meios de acobertal-os.

Não ha motivo para as tristes apprehensões evidentes nas escusas, de que se prevalecem para subtrahir um recruta ás fileiras do exercito.

A carreira militar, mais do que nenhuma outra a que nos dedicarmos pode encaminhar á gloria o homem aventureiro.

FRANCISCO

As isenções, quasi sempre aproveitam mais á familia do recrutado do que a elle proprio, e assentam em principios de justiça, a que só não attenderá uma auctoridade arbitraria.

GUSTAVO

Emquanto as isenções não forem legalmente provadas, relaxar a prisão de um recruta é, por certo excesso de auctoridade de que não pretendo ousar.

RUFINA, *renovando o confrangimento*

Ah senhor! compaixão de uma desgraçada mãe viuva e das pobres filhinhas orphans?... (*A Isolina*). Senhora, queira juntar seus rogos aos meus, para que o senhor commandante ponha meu filho em liberdade! Como vel-o partir?! preso, escoltado, carregado de ferros talvez, para nunca mais voltar!!!

ISOLINA

Se julgasse que os meus rogos eram attendidos, já os teria interposto em seu favor.

GUSTAVO

Deprehendo o interesse de V. Ex<sup>a</sup> pela familia do recruta que, na verdade tem escusas. E' dos corações sensiveis e generosos partilhar as maguas alheias.

ISOLINA

Seria possivel observar tanta afflicção sem abalar-me até o intimo d'alma?!

ELVIRA

Por certo.

GUSTAVO

As senhoras vão-me induzindo á compaixão, a que meu peito parecia inaccessível ! (*A Isolina*). Pode tranquillizar essa mãe, cujo filho está acobertrado pela valiosa protecção de Vv. Exas., ante a qual fica desarmada minha auctoridade. Principia a confranger-me aquelle pranto que podem fazer enchugar. O recruta será Voluntario da Patria, e como tal gozará de todas as prerogativas da lei, assim como o senhor Celso, a quem juntamente irei apresentar ao exmo. presidente da provincia. (*A' parte*). A perspectiva de algum despacho honorifico antevejo sorrir-me

ELVIRA

A senhora Rufina e a familia terão em nossa casa todo o necessario á sua manutenção, até que volte aquelle que marcha, como Voluntario da Patria, em desaggravo da honra do paiz.

FRANCISCO

Constituimo-nos protectores da familia do recrutado, convertido em voluntario, suavizando-lhe assim a penuria, durante a ausencia d'este que a mantinha com o seu trabalho.

ELVIRA

Nada olvidaremos para o conforto d'essa familia que virá fazer parte da nossa. (*Rufina emocionada pela gratidão; beija a mão de Elvira, em seguida despede-se de todos os demais com apparencias de reconhecimento e sahe.*)

GUSTAVO, a *Rufina*

Vá descansada que seu filho será posto em liberdade agora mesmo.

ELVIRA

Assim o esperamos da justiça e complacencia do senhor commandante.

SCENA VII

*Os precedentes, menos Rufina.*

GUSTAVO a *Elvira*

Confesso minha senhora que, se algum sentimento de piedade pode agora em mim predominar, fora elle inspirado por Vv. Exas. (*Breve pausa*). O senhor Celso ha de por certo partilhar esses generosos e patrioticos sentimentos, de que tem os melhores exemplos. (*A Celso*). Já deve estar disposto a ir commigo!

CELSO

Disse ha pouco as condições de alistar-me voluntario, ao que meus paes não oppozeram-se. Persisto no mesmo proposito, e somente marcharei em defesa do paiz, tendo a segurança do consorcio com D. Isolina, de quem portanto depende minha resolução a respeito.

FRANCISCO *a Isolina*

Já não pode V. Exa., sem discrepar das suas proprias convicções recusar-se á união com meu filho, cujo braço contra o inimigo tem de ser impulsionado á voz do seu consento.

ELVIRA

Em vista do que, D. Isolina não deve mais hesitar.

ISOLINA *indecisa*

Com effeito, como poderei negar ainda meu assentimento a esse enlace?!

FRANCISCO

Convém em receber-se com meu filho, o que nos traz o mais vivo prazer.

ISOLINA

E' honra-me sobremodo.

CELSO, *consigo*

Oh ! Será uma illusão o que ouço?!

FLVIRA

E' preciso determinar, se o casamento celebra-se agora, ou quando Celso voltar.

FRANCISCO

O homem não deverá, sem extrema necessidade separar-se d'aquella com quem tenha-se recebido em matrimonio. Entretanto que o afastamento dos desposados acrysolá a affeição de um pelo outro, e lhes deixa o tempo necessario a compenetrarem-se dos mutuos deveres. Assim habituam-se á pratica da virtude, e preparam-se para arrostar quaesquer vicissitudes na vida, cuja perspectiva lhes assomará envolta na felicidade, de que finalmente hão de gozar.

GUSTAVO

Senão pelos attractivos do lar domestico, ao menos pela serena resignação nos soffrimentos, á qual se terão acostumado nas longas horas da saudade.

FRANCISCO

Tenho demonstrado convir não ser feito o casamento agora. Celso, porem decidirá como entender mais acertado.

CELSO

A exm<sup>a</sup> D. Isolina tem de partilhar os meus destinos, ella portanto seja o arbitro d'essa decisão. A' sua vontade curvar-me-ei satisfeito. (*Breve pausa*).

ISOLINA, *com vehemencia.*

Celso, meu futuro e estremecido esposo ! serei a depositaria da ternura de teus amorous paes !... Sua filha aguardará tua volta para dar-te esta mão, (*estendendo a mão a Celso que a aperta, e depois beija*), da qual podes dispor, se aprouver-te recebê-la antes da partida.

CELSO, *transportado*

Adorada Isolina ! A segurança d'essa tão ambicionada promessa torna-me ditoso no momento em que podia ser desventurado ! Por ti sacrifico á patria nosso extremo e puro amor !...

Asseguro-te, porem levar meu peito d'elle abra-  
zado!... Este nosso espontaneo sacrificio seja-lhe  
inteiramente acceito! Oxalá tenha o mais feliz  
sucesso! Já poderei agora partir... A tua ima-  
gem me acompanhará sempre! (*Abraçam-se*).

FIM DO QUARTO ACTO.



## ACTO QUINTO

Sala mobiliada com algum luxo, tendo piano, cadeiras, pequenas bancas ou consolos, sofá, mesa redonda etc., e sobre esta o necessario para escrever-se. Por cima de um dos consolos está o retrato de Elvira n'um quadro coberto de preto. Aos lados abrem-se portas, communicando com o interior e o exterior que dá para a rua, onde avistam-se casas, etc. No fundo está uma capella, e por junto d'esta elevam-se arcos triumphaes que parece prolongarem-se. E' tarde, e tudo annuncia festa, mesmo nas ruas, como essa mais afastadas do centro da cidade.

### SCENA PRIMEIRA

ISOLINA, *só, sentada no scenario.*

Cinco annos são passados, desde que Celso partiu, e a guerra com o Paraguay está concluida; os batalhões de Voluntarios da Patria são esperados com esplendidos festejos em todo norte do Brazil!

N'esta parte do seu ameno solo, mesmo nos lugares mais centraes chegou a noticia da pomposa

festa projectada, e o povo com avidéz affluíu á capital para compartilhar o publico regozijo, ou receber algum d'aquelles que lhe é caro! Até o senhor Francisco veio esperar o filho que oxalá não se demore em vir com os outros voluntarios. (*Breve pausa*). Embora Celso ha muito não tenha escripto, conservo a mais viva esperanza de vel-o e de recebê-lo como esposo!

Quem sabe, se a esta hora approxima-se o transporte a vapor, conduzindo o precioso resto de nossos denodados irmãos?! Mas nem um tiro ouviu-se ainda, e as salvas de artilharia têm de annunciar sua chegada, como parte do programma da festa. (*Dirige-se ao piano, e acompanha o seguinte:*)

RECITATIVO

Da Patria a victoria sorri no horizonte !  
Os bravos a frente cingiram de louros;  
No solo fecundo qu'o berço lhes dera  
Aguarda-os, espera de affecto os thesouros.

A gloria, o renome dos feitos altivos  
Componha attractivos á face brilhante;  
Aos ares que fallam dos sonhos primeiros  
Não tardem guerreiros ! não mais um instante!

Não tardem . . . Oh ! venham á rica morada,  
Aos mimos fadada . . . que mimos augura;  
O seio da Patria d'amor aquecido  
Ao filho querido desdobra a ventura.

Ahi reclinados em leves plumagens,  
Volvendo as imagens das flores, dos sonhos,  
As auras mais doces embalem harmonias;  
Vos corram os dias constante risonhos.

Das marcias fadigas no ameno repouso,  
Vos sejam ao gozo seus tectos dourados;  
E os louros colhidos ao sol da victoria  
Nas c'roas de gloria mostreis enlaçados.

A Patria sorrindo vos abre um espaço  
No pleno regaço dos fulgidos Ceos! . . .  
Vereis qu'a familia accorda-vos hymnos,  
Affaga os destinos, e beija os tropheos!

Não tardem . . . Oh! venham . . . assoma aos caminhos  
Enlevos, carinhos do patrio semblante!  
Momentos felizes perpassam ligeiros . . .  
Não tardem guerreiros! não mais um instante!

*(ISOLINA vai-se levantando do piano, quando ouve-se o estrepito de salvas de artilharia ao longe; suspende-se por alguns momentos.*

E' o signal da chegada dos Voluntarios da Patria! Terá vindo Celso?! *(Vai á porta do fundo olha para fóra e volta ao scenario).*

O telegrapho óptico confirma approximar-se o transporte a vapor que os conduz a seu bordo. O senhor Francisco tão ancioso d'essas noticias, não tardará em saber, se vem o filho. *(Senta-se.)* Celso pode haver chegado, encontrar-se com o pae e vir logo depois aqui.

As saudosas recordações de sua boa mãe n'este momento não o devem assaltar! ao menos agora occultemos o luto e immenso vacuo que ella deixara entre nós. (*Dirige-se para o quadro, lança para traz a cortina preta que o vendava e deixa patente o retrato de Elvira, defronte do qual vem depois sentar-se, parecendo abysmada em profunda meditação. De espaço a espaço contempla aquelle retrato com verdadeira expressão de ternura, e deixa escapar as seguintes phrases:*)—Era minha segunda mãe!... Que doces recordações evoca em minha alma sua copia fiel que tenho ante as vistas! Cara Elvira! Oh! perdi-a para sempre; nunca, porem se me apagará a lembrança d'esse anjo bemfazejo sobre a terra!... A seus virtuosos instinctos devo a grata ventura d'esse amor que durante o longo periodo de cinco aunos tem alimentado em meu espirito as mais fagueiras imagens de uma completa felicidade; esse amor que Celso não tardará em vir consolidar pelos laços conjugaes! Oh dia feliz!... Depois do triumpho da Patria, verei realizadas minhas constantes aspirações?!

Como tarda-me saber se aportaram já os Voluntarios, e com elles meu futuro consorte!

SCENA II

*A mesma e PAULA que entra pelo lado do exterior.*

PAULA, *entrando*

Acabam de aportar

ISOLINA

Sabe se veio Celso?

PAULA

O batalhão ainda não desembarcou. Apenas saltaram alguns officiaes e soldados do meu conhecimento, a serviço particular do general que é o Gustavo Campos. Depois de successivas promoções durante a guerra, elle foi elevado a esse alto posto, e veio commandando a divisão dos corpos de Voluntarios do norte.

Apesar do muito povo que affluia ao caes, vi-os, e consegui fallar mais particularmente com o meu parente, soldado Honorio, promovido a official, agora ajudante no Quartel General.

ISOLIANA

Que noticias deu elle de Celso?

PAULA

Pouco lisonjeiras... O Francisco tambem as ouviu, e logo seguiu para bordo, onde se informará do que houver acerca do filho que, em summa não consta ter vindo com os Voluntarios.

ISOLINA, *confrangida*

Celso não vir!!! Ihe haveria succedido alguma desgraça nos ultimos recontros de nossas armas no centro do Paraguay?! Porem as noticias fataes logo se propalam, e ninguem transmittiu a de sua morte! Celso existe! o coração m'o diz! e um coração que palpita de amor tão puro, quanto excessivo jamais engana-se!... Celso não morreu!... Pode ter sido ferido e nos extremos de sua delicadeza nol'o occultar para que nenhuma sombra viesse toldar o horisonte da esperança de nosso consorcio! esse consorcio que, desde longos annos tem-nos desenhado a perspectiva do mais attra-hente porvir.

PAULA

Não morreu, é verdade... mas o porvir?!... quão differente o traçara a mão da fatalidade!

ISOLINA

Se a estrella propicia que sempre guiara Celso nos combates se tiver ultimamente eclipsado,

e elle inválido fosse arrojado aos abysmos d'esse infortunio, mesmo assim havia interessar-me não menos. Por minha mão o conduziria á celebração das nupcias, e depois de unidos nossos destinos procuraria vibrar em seu coração todas as notas de uma verdadeira felicidade, tanto mais doce por havel-a em seu estado julgado impossivel !

PAULA

Seria bem louvavel tão generoso sacrificio ! Porem se este lhe não fosse exigido, ou mais claramente, se os seus ternos affectos fossem desprezados, e alguém que aprecia as virtudes da menina viesse offerecer-lhe a mão de esposo com todas as vantagens de um feliz consorcio?...

ISOLINA, *interrompendo-a com vehemencia*

Rejeitava!... (*Menos agitada*). As vantagens do hymeneu interessam sobre tudo ao coração, e o meu está inteiramente attrahido a Celso. Se o nosso amor não foi confirmado pelas leis, perante a sociedade, terá sido ante Deos, por quem c jurei, e a quem não tenho cessado de renovar todos os dias esse juramento ! Celso sempre estará presente em meu coração, e só a morte poderá d'ahi apagar sua lembrança.

PAULA

E' uma qualquer união?!

ISOLINA

Não desposarei outro!... Jamais serei perjura.

PAULA

Porem o senhor Celso...

ISOLINA

Ah! Celso!

PAULA

Casou com uma rica senhora paraguaya!

ISOLINA, *com vehemencia*

E' impossivel!

PAULA

Affirmam-no companheiros e amigos.

ISOLINA

Celso quiz effectuar o nosso consorcio, apenas a proposta de D. Elvira dissipara as sombras de sua timidez em revelar a sympathia que, desde

muito tempo consagrava-me, e os motivos que lh'o obstarão nos são conhecidos. Antes de partir, quando seu coração emocionado em extremo, expandia-se livremente, perante todos que estavam presentes assegurou-me o seu amor!... Elle não trahirá sua promessa! como eu a manterá constante até á morte!

PAULA, *á parte*

Comparar o coração do homem ao da mulher?! (*Alto*). Nós somos demasiado crédulas nos senhores homens que muitas vezes nos illudem, o que é sempre causa de nossas desgraças. Não escapei eu mesma de ser victima de minha credulidade?! Se pelo consorcio rehabilitei-me perante a sociedade, foi somente pelos esforços de seu caridoso pae, a cujas persuasivas instigações cedeu aquelle que tinha-me sacrilicado, e de quem logo enviuvando, concentrei todos os meus cuidados no filhinho que tivemos; e que pouco sobreviveu ao progenitor. Achei-me só, e sentia no peito o vacuo de uma affeição; succedeu então substituir meu filho pela menina, de quem fui ama, e que logo tornou-se a herdeira de toda minha ternura, e da gratidão a sua familia.

ISOLINA

Mãe Paula, o pundonor inspira ao homem todos os bons sentimentos que, mais particular-

mente na mulher predominam pelo coração. Dotado d'essa força que o constitue energico e destemido, n'elle não pode prevalecer a sensibilidade. Mas, como a nós outras a consciencia impõe-lhe guardar os juramentos, e livre das restricções de familia, que muitas vezes nos coagem, melhor os poderá respeitar.

### PAULA

A experiencia faz-me duvidar da perseverança d'esses corações, abstrahidos da sensibilidade; e por isso confio somente na evidencia de um bom casamento, o que a moça discreta deve logo antepor a indefinidas promessas!... O excellentissimo general Gustavo manda offerecer-lhe a mão de esposo com as honras de sua elevada posição e o grande soldo de que dispõe! E' um negocio vantajosissimo!... Casar com um general distinguido pelas importantes insignias, e partilhar o soldo de sua alta patente no exercito, ainda depois da morte, considero a maior felicidade que entre nós a mulher pode ambicionar.

### ISOLINA, *perturbada*

Para qualquer outra poderia com effeito ser vantajosa essa proposta; a mim... Oh! não!

PAULA

Pois obstina-se em esperar o senhor Celso, o feliz esposo de uma rica e apaixonada descendente das hespanholas? ! A esta hora os extremos da venturosa consorte, ainda nos primeiros arroubos do amor conjugal o terá feito esquecer a pobre Isolina que somente podia interessar pela singeleza d'alma e dotes do espirito, e cujo nome deve para sempre apagar das idéas.

ISOLINA

Acho-me inteiramente attrahida a Celso, e jamais faria a desdita de um homem, a quem, embora ligada pelos laços matrimoniaes não poderei affeição-me. Se com effeito o enlace d'essa mulher interpõe-se á confirmação do nosso contracto, meu coração se concentrará no frio indifferentismo, até que a morte o venha de todo gelar.

PAULA

Minha filha, por esses preconceitos não se condemne a um suicidio moral! Pode aproveitar-se das vantagens que dedicadamente são-lhe offerecidas, sem embaraçar-lhe as condições que, pelos novos acontecimentos, não devem prevalecer.

ISOLINA

Para mim prevalecerão sempre.

PAULA, *á parte*

E' este o prejuizo de austeros principios de educação fora do bulicio de uma sociedade que os não professa, e que nos impõe transigir. (*Alto.*) Hoje deveria somente occupar sua idéa a proposta d'aquelle general que adora a menina, desde quando a viu pela primeira vez... As brilhantes divisas que o adornam, foram conquistadas para serem depositas a seus pés.

ISOLINA

Nunca... Oh nunca!

### SCENA III

*A mesma, ISOLINA e FRANCISCO que entra pelo lado do exterior, entretanto que Paula retira-se para o interior.*

FRANCISCO

Após immensas difficuldades e vicissitudes inqualificaveis Celso conseguiu aportar a estas plagas!

ISOLINA

Grande Deos!!! Como assim?!

FRANCISCO, *com reserva*

Disfarçado em marinheiro do transporte a vapor “Marcelo Dias,” em que vieram os voluntarios! Já desesperava de não encontrar meu filho, quando o Lucio guiou-me para elle! Parece que algum trama nos fôra urdido... Os recém-chegados dizem ter Celso casado no Paraguay, noticia a que não é estranho o general Gustavo, com quem entedi-me a respeito. Entretanto, desde algum tempo aquelle meu filho fôra arrojado a bordo de um navio de guerra, onde aguardava a decisão do conselho que o julgasse, como infractor da disciplina militar; e sem duvida ainda alli estaria, se a mão da beneficencia o não tivesse subtrahido.

ISOLINA, *com transporte*

Oh! Santa filha dos Ceos!!! Poderei conhecer a humana forma que a envolveu?! Poderei mostrar-lhe a meiga e risonha face da gratidão?!

FRANCISCO

A esse nobre sentimento é que devemos ter Celso conseguido achar-se aqui! A Rufina grata

aos favores que de nós tem recebido, desde que o filho embarcou, escreveu-lhe sobre os derradeiros momentos de Elvira, e José, como o syracusano Damon, á custa de sua propria liberdade, não duvidou proporcionar a do prisioneiro, para que este viesse cumprir a ultima vontade de sua mãe! Resta-me saber se convem á senhora receber-se com meu filho, sob o pseudonymo de marinheiro do paquete de transporte, cujo commandante permite celebrarem-se as nupcias, durante sua demora n'este porto.

#### ISOLINA

Desde que tão formalmente prometti ao senhor Celso a mão de esposa, considerei ligados os nossos destinos; e por isso nada tenho que oppor á sua vontade. Em quaesquer circumstancias a desposada será feliz em receber-se com aquelle que tem attrahido seu coração.

#### FRANCISCO

Senhora, meu filho saberá corresponder a essa tão excessiva dedicação, bem como eu, a quem deve sempre considerar um extremoso pae. O paquete terá pequena demora n'este porto, e antes que largue deve-se effectuar o consorcio, tendo Celso de continuar nas funcções de marinheiro, até que volte a restituir a liberdade a José. Quan-

do houver provado sua innocencia perante o conselho de guerra, a que fôra submettido, deverá ter baixa do serviço, como voluntario e então virá reunir-se á familia. Tudo portanto deve achar-se disposto para celebrarem-se as nupcias, apenas elle venha, como temos determinado.

### ISOLINA

Serei sollicita no que de mim depender, e possa contribuir para a boa ordem dos arranjos d'essa cerimonia, depois que tenha rendido graças ao Supremo Ser, cuja providencia nos viera em auxilio, quando tanto o necessitavamos.

*(Encaminha-se á capella que se avista no fundo, por cuja porta desaparece.)*

### SCENA IV

FRANCISCO, só

O coração da mulher não pode occultar a centelha divina que divisara-lhe a grande M<sup>me</sup> de Stael! Ao sopro da gratidão vivificada aquella brilhante luz, não se deixa eclipsar, mesmo no dia da felicidade, e vai reflectir-se com todo o esplendor que ostenta na sombria noute das provações! D. Isolina, aquella alma sensivel e pura, no momento de approximar-se a mudança de es-

tado, quando os deveres que vai contrahir poderiam preoccupal-a de tão indifferentes idéas, não esqueceu prostrar-se ante os altares e render ao Altissimo o singelo tributo de seu reconhecimento!

Oh! sublimado impulso de um virtuoso instincto! A sabia Providencia o confiara á mulher para que fosse esta o anjo bondoso na terra... a regeneradora da especie humana! Quando os dotes de seu coração estiverem devidamente cultivados o homem, por certo visará a perfectibilidade, a que debalde os maiores philosophos tem procurado encaminhal-o. (*Breve pausa*)

## SCENA V

*O mesmo e PAULA que entra pelo lado do interior, trazendo ramalhotes de flores naturaes que vai depondo nos jarros sobre as mesas. Em seguida principia a arrumar os moveis com esmero. Francisco retira-se para o interior, e ella prosegue nos arranjos, ao tempo que Honorio com as divisas de alferes apparece á porta do fundo; Paula vai-lhe ao encontro, e volta acompanhada d'aquelle, que faz sentar no scenario, onde ella permanece de pé, simulando continuar nos arranjos.*

HONORIO, *sentando-se*

Oh! signaes de festa?!

PAULA

São bodas, das quaes ia-me dissuadindo, e só por este motivo protegi as pretensões do general Gustavo, visto a noticia de um consorcio que vinha preterir o contracto dos desposados, a quem tanto desejava ver unidos pelos laços conjugaes.

HONORIO

Então nada pôde conseguir?

PAULA

Absolutamente nada, e agora nem mais tractemos d'isso.

HONORIO

Porque Celso, o ousado infractor da disciplina militar pôde subtrahir-se á sentença do conselho, a que fora submettido, e vir interpor-se a aspirações do superior. Odio terrivel! vingança atroz segirá o despeito do general! Suas operações contra o Paraguay não eram tanto para temer-se!... (*Comsigo, emquanto Paula prosegue nos arranjos pelos outros pontos da sala.*) Nos plácidos campos do papel, aos golpes da penna, cá no Estado Maior do Quartel General, vimol-o igualar Julio Cezar, Napoleão Buonaparte e outros heróes guerreiros! Junto d'elle tambem eu aproveitei: de

simples praça eis-me official; (*Olha os galões.*) tanto vale condescender com os caprichos dos grandes, quando falta o merito individual.

PAULA, *voltando para junto de Honorio. (A' parte)*

Este officialzinho como viera polido, e interessado pelo general! mas ha de convencer-se que é debalde. (*Alto.*) Força alguma poderia dobrar a vontade da moça! Ninguem melhor soube guardar a fé dos desposados.

## SCENA VI

*Os mesmos e Francisco que apparece do lado do exterior, e encaminha-se ao scenario.*

FRANCISCO, *entrando*

O' senhor alferes! (*Dirige-se a Honorio, aperta lhe a mão, etc. Ambos sentam-se, e Paula retira se para o interior.*)

HONORIO

Senhor Francisco! Constando-me que havia encontrado seu digno filho, de quem só ha pouco soube ter sido companheiro de viagem, vim felicital-o e offerecer-lhe meus fracos serviços, particularmente em prol d'aquelle, cuja posição não é lisongeira.

FRANCISCO, *surprehendido.*

Agradeço seus obsequios; mas...

HONORIO

Admira-se da oportunidade que tive para lh'os offerecer! A bordo, aqui no porto, o disfarce de seu filho foi conhecido por alguém que surprehendeu o encontro d'elle com V. S<sup>a</sup> e pode collegir o segredo. Guardar ainda o incognito é impossivel! Mas fique tranquillo que, embora saiba de tudo não os pretendo hostilisar, e somente receber ordens para os seus serviços.

FRANCISCO

Não esquecerei os generosos offerecimentos do senhor alferes, quando seja-nos preciso seu valioso auxilio.

HONORIO, *levantando-se*

Devo retirar-me. Sempre ás ordens de V. S<sup>a</sup>  
(*Aperta a mão a Francisco que o acompanha até á porta do lado do exterior, por onde sahe*).

SCENA VII

*Francisco, e depois Lucio*

FRANCISCO, *só, voltando ao scenario*

Divulgado o segredo que tanto interessava-

nos guardar ! A verdade sempre transparece por mais que se procure encobrir ! E' honrosa a causa d'esses lastimosos acontecimentos, e embora sejam-me elles em extremo sensiveis, repouso na convicção de ter sido meu filho victima de injustiças que logo serão reparadas !

LUCIO, *apparecendo á porta do lado do exterior*

Dá licença ?

FRANCISCO, *indo-lhe ao encontro*

Senhor Lucio ! Pode entrar, e sentar-se (*Cumprimentam-se depois sentam-se*).

LUCIO

O Celso encarregou-me de saber, se é possível o consorcio effectuar-se hoje ás nove horas da noute, quando elle pretende achar-se aqui.

FRANCISCO

Já consegui as dispensas ecclesiasticas para esse consorcio, falta somente a licença do official, sob cujas ordens está meu filho.

LUCIO

Essa desde muito fôra-lhe concedida, mas segundo seu disfarce.

FRANCISCO

Estão aplainadas as difficuldades, e creio não haver obstaculo ao enlace de meu filho, embora sua triste posição.

LUCIO

O heróe tão distincto na lucta em que triumphamos não podia encontrar embaraços aos seus desejos! Venceu quasi impossiveis, não justificou sua innocencia, nem fez conhecido o valor com que se houvera nos combates, e veio demonstrar que o sentimento amoroso multiplica as forças e acry-sola o espirito. A historia ha de fazer-lhe a justiça que denegaram-lhe poderosos rivaes, e um dia o seu nome apparecerá cercado do brilho que projectara-lhe essa rara prudencia e bravura, pelas quaes tanto distinguiu-se.

FRANCISCO

Eclipsado pelo destino, esse brilho não poderia attingir o obscuro marinheiro, cuja identidade quizera ninguem actualmente suspeitasse.

LUCIO

Não parecem desanimadoras as circumstancias. O socego ha de sobrevir a tantas provações.

FRANCISCO

Aguardemos esse desejado successo.

LUCIO

Devo levar a resposta ao nosso amigo Celso, a cujas bodas tenho de assistir, como seu paranympho. (*Levanta-se, despede-se de Francisco e sahe pela porta do lado do exterior.*)

SCENA VIII

*Francisco e Paula que apparece, apenas este toca  
uma campainha*

FRANCISCO

Previna de minha parte D. Isolina, de que Celso virá em breve para consorciarem-se.

PAULA

Ella tem estado em profundo recolhimento, e pelas suas faces enrubecidas tenho surprehendido talvez deslizar furtiva lagrima, como desfôgo a alguma pressão do peito.

FRANCISCO

E' natural á donzella, no dia em que vai tomar estado assim meditar sobre essa mudança,

se os seus pudicos sentimentos não foram attingidos pela desenvoltura, cuja sombra os viesse embaraçar.

Convém deixar D. Isolina placidamente concentrar-se em seus delicados arcanos, e depois a incite a reagir, de modo que Celso venha encontrar-a já despreoccupada e com as vestes nupciaes.

PAULA, *inclinando-se*

Fica em meu cuidado (*Retira-se para o interior*)

FRANCISCO, *só passeiando na sala*

Muito aspiro que nenhum desagradavel incidente sobrevenha a meu filho, durante o pouco tempo de sua permanencia no seio da familia.

Tenho sabido dissimular a emoção que viera causar-me a noticia de haverem-no reconhecido, e assim continuarei! Oxalá que não se propale essa noticia, e que a proxima viagem do paquete possa agora subtrahir a innocente victima a novas provações. (*Tira o relógio da algibeira.*) E' quasi nove horas, Celso não pode tardar. (*Vai á porta do lado do exterior, e olha para fóra.*) Eil-o que se approxima!

SCENA IX

*O mesmo e CELSO que acompanhado por LUCIO apparece a porta do lado do exterior. FRANCISCO o recebe com transpôrte, abraça-o, quando elle vai beijar-lhe a mão; cumprimenta LUCIO, e todos se encaminham ao scenario, onde sentam-se.*

FRANCISCO

Meu filho, voltas hoje ao lar domestico, depois de tão longa ausencia! e o meu coração pode mais ainda expandir-se, porque nunca trepidaste no caminho do dever.

CELSO

O meu procedimento moldado pela educação que recebi, outro não poderia ser. Sobre tudo ambicionava tornar-me digno das benções de meu extremoso pae, bem como do affecto de D. Isolina a estrella propicia que sempre illuminara a senda de minha vida nos lances mais afflictivos!

LUCIO

Como ao glorioso Dante, no seu poema de peregrinação ao inferno, a moderna Beatriz apontava um paraíso, o lar domestico no termo da escabrosa carreira que Celso abraçara, particularmente pelos patrioticos estimulos d'aquella senhora, sua desposada.

Cercado dos mais doces attractivos no regaço da familia, deveria repousar de tantas fadigas e volver a felicidade que a sorte lhe deparara no consorcio.

CELSO

Este consorcio afigurava-se-me o cúmulo das venturas com que sonhava, e com que ficaria compensado de todos os soffrimentos nas lides mercanciaes.

LUCIO

Os louros attrahidos em taes lides á frente do meu devotado amigo virão entrelaçar-se na corôa nupcial d'essa distincta senhora, a quem o paiz deve em grande parte a heroica bravura de tão intrêpido soldado, e o sexo amavel terá como perfeito modelo de singelas virtudes e elevados sentimentos.

HONORIO

Sem duvida.

CELSO

Antes de receber, perante os altares a mão que apontou-me tão honrosa senda, e que ultimamente prestara a minha idolatrada mãe nas horas extremas serviços os mais relevantes, desejava imprimir-lhe um ósculo de gratidão.

FRANCISCO

Todo culto que tributares á senhora, de quem brevemente serás consorte, nunca poderá exceder-lhe ao merecimento. Durante sua estada em nossa casa, desde tua ausencia, foi-me possível apreciar-lhe o porte e character distinctos, do que dera inconcussas provas. Ufano-me de recebê-la hoje como filha, e saúdo a aurora do venturoso destino de nossa familia, da qual por certo será desvelada mãe.

CELSO

A auctorizada voz de meu pae vem robustecer-me a crença no acerto d'esta escôlha. Oh! quanto me apraz agora mesmo ir estreitar os laços do puro amor que, desde tanto tempo prende-me a D. Isolina! Onde posso encontrar esta senhora? onde se acha?

FRANCISCO

Na sala contigua.

CELSO

Permittam licença. (*Levanta-se e sahe para o interior.*)

SCENA X

*Os precedentes, menos Celso*

FRANCISCO

Quando o mutuo affecto dos conjuges é baseado no respeitoso amor á virtude, o consorcio logo apresenta a perspectiva lisonjeira que n'este antevemos, e que virá reflectir-se na minh'alma.

LUCIO

O presentimento do venturoso porvir de um filho dilecto, jamais deixará de trazer ao coração paterno a mais grata emoção. O ditoso par, sem duvida sorri á prosperidade que augura-lhe essa união que vai ser contrahida sob tão favoraveis auspicios. Como Celso poderia aspirar a paz domestica no regaço de uma desvelada familia, a quem retribuísse com os extremos de minha solicitude todo seu amor e ternura.

FRANCISCO

Não diviso obstaculo,

LUCIO

Meus paes, tendo-me destinado ao estado sacerdotal, buscaram cerrar-me o coração a essas

doces affeições! Desviando-me d'aquelle proposito, encontrei na carreira das armas o meio de esquecer a proscricção social, a que assim tinha-me votado; entretanto a indifferença apoderou-se-me do peito, e não mais podem accordar ahi esses gratos sentimentos que tanto amenizam a vida. Agora, que passou o enthusiasmo da guerra e consegui baixa, sou um desventurado, a quem a morte deve aliviar do peso da existencia. (*Onve-se bater para o lado do exterior.*)

FRANCISCO

Quem é pode entrar.

SCENA XI

*Os precedentes, GUSTAVO e HONORIO que entram e dirigem-se ao scenario. Aquelle traz as insignias de general, e este as de alferes. Os dois levantam-se, cumprimentam-se, etc. Depois sentam-se, a convite de Francisco.*

FRANCISCO

Excellentissimo senhor general Gustavo Campos! Senhor alferes Honorio! Queiram sentar-se.

GUSTAVO

Senhor Francisco! O' Lucio! (*Senta-se, bem como Honorio.*) Sou constrangido, em consequencia

do posto que ora occupo a abstrahir-me de considerações particulares a que, em diversa posição daria a maior importancia. Acabo de saber que seu filho podera subtrahir-se á prisão, onde aguardava sentença condemnatoria por grave crime militar, e que sob disfarçadas apparencias acha-se n'esta cidade. Cumpre-me velar pela boa disciplina do exercito, e portanto exijo que esse delinquente seja entregue á acção da justiça para ser punido, segundo as leis de sua classe. Com minha presença busquei diminuir o abalo que entre a familia podesse causar sua captura que tem de ser feita sem demora. Espero que se conforme, e não crie embaraços á minha ordem respectiva, de cuja execução fôra encarregado o alferes Honorio. Nossas antigas relações não podem preterir o cumprimento de um rigoroso dever.

#### FRANCISCO

Com effeito meu filho quebrou cadeias, empenhou todos os recursos e veio cumprir as promessas de que, ha cinco annos fôra testemunha o tenente Gustavo! Uma recommendação de sua mãe, balluciada no leito da morte chegou-lhe aos ouvidos, e esse filho extremoso não pode deter-se! Mais impellido pela gratidão, do que pelo amor aquella que, depois de lh'o haver inspirado tractara minha mulher como desvelada filha, correu a affirmar-lhe esses puros sentimentos pelos estreitos

laços matrimoniaes!... Em seu lugar, porem, qual outro Phythias deixou um amigo, a quem iria restituir a liberdade, logo que se houvesse recebido com D. Isolina, se entretanto não fosse absolvido, ou tivesse baixa.

GUSTAVO, *a parte*

Cheguei a tempo! Ainda poderei obstar que effectuem o consorcio. (*A Francisco.*) Os voluntarios réos de crimes, como os de seu filho não tem jús a baixa com a terminação da guerra.

LUCIO

Mas podem ter a clemencia que sempre fôra considerada a grande virtude dos poderosos.

## SCENA XII

*Os precedentes, Celso e Isolina vestida de noiva, a quem este traz pelo braço. Entram pelo lado do interior, fazem na porta uma ligeira inclinação aos circumstantes, e vão prostrar-se diante do retrato de Elvira. Francisco pede licença aos hospedes, Lucio igualmente, e ambos acompanham os noivos, junto aos quaes permanecem de pé. Gustavo os segue com a vista, e do lugar onde se achia contempla depois aquelle grupo, durante algum tempo.*

FRANCISCO, *a Gustavo*

Creio que não ha de impedir meu filho consorciar-se agora mesmo.

GUSTAVO

Elle tem de ir preso, e não importa ser depois do consorcio, a que não opponho-me, visto para esse fim tudo achar-se disposto.

FRANCISCO

Permittirá licença que eu acompanhe os noivos, aos ques demonstrarei a critica situação.

LUCIO

Tambem os devo acompanhar : com licença.  
(*Vai para junto dos noivos que pouco depois levantam-se.*)

FRANCISCO, a Celso, quando acabava de erguer-se

Meu filho, novas desgraças esperam-te e igualmente a quem partilhar os teus destinos!

CELSO

Tudo ouvimos! e quizera ser o unico a arros-  
tar as consequencias de minha desventura!

FRANCISCO

E' tempo ainda de não contrahirem-se os  
laços d'essa união que virá talvez sacrificar os des-

tinós de uma senhora, a quem o hymeneu poderia logo assegurar próspera existencia.

ISOLINA

Não hesitarei um só momento em receber-me com o desposado, a quem attrahira-se meu coração em qualquer lance por mais funesto que se me entolhe. (*A Celso, de quem procura tomar o braço.*) Vamos! Vamos perante os altares confirmar nossos juramentos! E depois a Suprema Sabedoria que vela pela innocencia protegerá o venturoso casal.

LUCIO

Portentosa e santa crença! que sempre traz aos afflictos uma consoladora esperanza!

FRANCISCO

Possa esta realizar-se. (*Breve pausa*)

GUSTAVO

Oh! grande poder da virtude!!! O meu ciúme e despeito sinto desvanecer-se! e a virtuosa familia, a quem premeditava cobrir de lucto no auge da consternação, terá toda minha complacencia!

Quanto me aprazeria, se pudesse prender-me a seus laços! A satisfação que tirasse da vingança

as poderia corresponder a que experimento em restituir-lhe a paz e a ventura, de que mostrasse tão digna! (*A Honorio, apontando a mesa.*) Escreva alli a baixa d'aquelle Voluntario da Patria. (*Honorio dirige-se á meza, escreve por algum tempo, e traz o papel a Gustavo que observa-o, e vai á mesa assignal-o, em seguida levantando-se com o papel na mão.*) Principio a sentir o prazer que resulta de uma boa acção ; nenhum por certo o pode igualar! (*Approximando-se de Francisco que tem permanecido de pé junto aos noivos, entrega-lhe o papel.*) Aqui tem a baixa de seu filho, a quem relevo se haver subtrahido ao Conselho de Guerra que o deveria sentenciar, e que me comprometto a fazer trancar. Igualmente comprometto-me a baixa e perdão do José que pelos sentimentos de gratidão, tornou-se digno de ser-lhe relevada a cumplicidade na infracção da disciplina em que viera ultimamente incorrer aquelle. Gozem em paz da felicidade que desvaneço-me em proporcionar-lhes.

FRANCISCO, que lança a vista sobre o papel, e depois abraça Gustavo com transporte.

Meus amados filhos, é tempo de consolidar em face da Igreja. conforme nossas leis, a grande-ventura que n'este momento garante-nos um rasgo

de complacencia do excelléntissimo general G.  
tavo, a quem desde já devemos a mais respeitos  
veneração. O sacerdote vos espera na capell  
visinha: *Todos vão se encaminhando ao fundo.*)

FIM DO QUINTO E ULTIMO ACTO



